UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1316750118

C. Lima.

Sto Thyrso 13 de Março
de 1869.

Ilmo Sr. Amigo e Mestre

CIVX

Conservo este exemplar do Rosario, apesar de mau estado em que se acha, porque da 1ª raríssima edição, de cuja existencia não tem Barbosa, e todos os que o seguirão noticia alguma, e tanto que deram como 1ª edição a de 1577, que realmente he a segunda. Diz Innocencio, tomo 2º. pag. 173.

No 1º tomo faltão 4 folhas de sonetos prelimi-

nares.

CF
A
8
12

N.° 633
XX-E-18

# HISTORIA

Das vidas & feitos heroicos & obras insignes dos sanctos, que nesta segũda parte se contem: cõ muitos sermões & praticas spũaes que seruem a muitas festas do anno. Reuistas & cotejadas cõ os seus originaes autẽticos polo p. F. Diogo do Rosairo da ordẽ de S. Domingos: de mãdado do muy Illustre & Reuerendiss. senhor dõ frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo & senhor de Braga, Primas das Hespanhas, &c.

Impresso em Braga em casa de Antonio de Maris, Impressor de sua senhoria Reuerendissima.
Anno de 1567.

*Tudo ho que neste liuro se tracta somete ho author as censura da sancta madre ygreja catholica.*

Foy vista & examinada & approuada a presente obra por mandado de sua senhoria Reuerẽdissima.

Nº 633
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA EXPANSÃO E DO COLONIALISMO
Faculdade de Letras Coimbra

## Por eſta ſegunda parte carecer de Corrector, leua muitos erros, aſsi na ſentença, como no apontar, ho que tudo (por euitar prolixidade) remeto aa diſcriçam do pio leitor: & ſò pus aquios mais famoſos.

FOlhas 2. columna 4. regras 44. onde diz pareci, diga parecia. ¶Fo. 3. col. 2. reg. 38. onde diz procedeo, diga precedeo. ¶Fol. 7, col. 4. reg. 37. onde diz encontram, diga encontrarão. ¶Fol. 25. col. 2. reg. 15. onde diz foy mandando, diga fuy mãdado. E col. 3. reg. 12. õde diz o ventre, diga deſdo ventre. ¶Fol. 27. col. 1. reg. 40. onde diz Nathael. diga Nathanael. ¶Fol. 29. col. 2. re. 36. onde diz o ſenhor, &c. ha de dizer louuay o ſenhor. ¶Fol. 30. col. 4. re. 17. onde diz viuificado, diga viuificador ¶¶Fol. 34. col. 3. reg. 21. onde diz per, diga pera. Ena meſma col. reg. 34, õde diz, ou quẽ, diga a quẽ. ¶Fol. 35. col, 2, re. 28. õde diz ſonoco, diga ſonoro. ¶Fol. 59. col. 3. reg. 3. onde diz imitados, diga incitados. ¶Fol. 69. col. 2. reg. 22. onde diz hũa mata, diga em hũa mata. ¶Fol. 71. col. 4. reg. 29. onde diz tinha cõſigo, diga tinha alguẽ cõſigo. ¶Fol. 72. col. 3. reg. 27. onde diz mando cõ caualeiros, diga mãdou cem caualeiros. ¶Fol. 74. col. 2. reg. 3. onde diz morreo dahi a pouco tẽpo, & ſoccedeo Tiberio diga morreo dahi a pouco tpo Tiberio, & ſocedeo no ĩperio Gayo. Fo. 76. co. 3. re. 37. õde diz eu ſou deſtes, diga eu ſoo. ¶Fol. 77. col. 3. reg. 12. onde diz Calahorra, diga Calaroga. ¶Fol. 78. col. 2, reg. 33. onde diz ſuperior, diga ſupprior. O meſmo emẽda f. 79. col. 2. õde diz ſuperiores, diga ſuppriores. ¶Fol. 79. col. 2. regra vltima, onde diz ua tençam, diga ſua entenção. E col. 4. na vlti. reg. leaſe aſsi, de tã grande & excellente deuaçã, q̃ baſtaua ſer vaſo, &c. ¶Fol. 86. col. primeira, re. 43. õde diz nanto, diga tanto: & col. 2. re. 28. onde diz meo filho, diga meu filho. ¶Fol. 91. col. 2. reg. 32. õde diz atodo, diga atado. ¶Fol. 92. col. 3. reg. 14. onde diz eſtaua o ſctõ varão, diga eſtaua eſperãdo o ſctõ, &c. ¶Fol. 93. col. 4. reg. 2. onde diz a rogauaha, diga &regauaha, &c. ¶Fol. 94. col. p. reg. 25. õde diz logo canto, diga logo o canto. ¶Fol. 95. col. 2. reg. 16. onde diz apartado, diga apartada. Na meſma colũ. reg. 44. onde diz peuito, diga peuite. ¶Fol. 100. col. p. reg. 19. onde diz morrey, diga morrerey. ¶Fol. 103. col. 4. reg. 18. onde diz ela, diga ele. ¶Fol. 120. col. 4. reg. 10. leaſe aſsi, magna luce ſuperb' ſic homo cum tumuit, &c. ¶Fol. 121. col. 2. reg. p. leaſe aſsi, filho meu eu vos rogo. E reg. 3. diga aſsi, viua eſte por amor de mim. ¶Fol. 123. col. p. reg. 3. onde diz vos, diga nos. Fol. 125. col. 4. na fim, onde diz Cõmodo emperado, diga emperador, & onde diz Alexaneria, diga Alexãdria. Fol. 126. col. pri. reg. 13. onde diz regiões, diga religiões. E col. 2. reg. 28. onde diz vſurpado demonio, diga vſurpado dominio. Fol. 128. col. p. reg. 17. onde diz ſarua, diga ſerua. Fol. 130. col. 2. reg. 3. leaſe aſsi. & ſe foſſe o emperador vencedor ſe ſometeſſe a ele, &c. Fol. 133. col. 3. reg. 32. leaſe aſsi, & contou ao Biſpo tudo, &c. E col. 4. reg. 3. onde diz priuar, diga pintar. E fol. 141, col. 4. reg. 18. leaſe aſsi, que foy Ariſtoteles. Fol. 145. col. p. reg. 24. onde diz o, diga do. Fol. 157. col. 4. reg. 37. onde diz mandoulhe, diga mandou o. E na vlt. reg. leaſe aſsi, pera o humilde Franciſco: ho qual religioſo, depois q̃ tornou em ſy, &c. Fol. 158. col. p' reg. 18. leaſe aſsi, dizer q̃he bom. E col. 3. reg. 5. lea aſsi, que he verdade. Folio 162. col. p. reg. 5. onde diz ſabem, diga ſabẽdo. E col. 2. reg. 18. diga confeſſarão ſem, &c. Fol. 177. col. 2, reg. 26. onde diz aparedo, diga aparelhado. Fol. 178, col. 4. no fim õde diz varro, diga barro. Fol. 179. col. p. reg. 34. lea aſsi, quando precedeo a vida boa. Fol. 185. col. 4. vltima regra onde diz empreſtão, diga empreſtarão. Folio 187. col. 2. reg. 20. onde diz chorou, diga comprou. Fol. 188. col. 2. na fim onde diz deputado, diga deputada. E na vltima reg. onde diz coſtumão, diga coſtumauão. E col. 3. reg. 8. onde diz quatro annos, diga quatorze annos. Fol. 192: col. p. reg. p. onde diz azeis, diga fazeis. Col. 2: reg. 8. onde diz ſeruo, diga ſerua. E reg. 22. onde diz poper, diga poder. Folio, 196. col. 4. reg. 34. onde diz gloria, diga pena que he temporal.

# Repertorio & tauoada das festas & vidas dos sanctos, que nesta segunda parte se contem, segundo a ordem do alphabeto.


A

ABdõ, & Senẽ mar. lxxiij
Adriano mart. & Natbalia sua mo lher. cxxiuj.
Aleixo confessor xlvj.
Anna may da virgem Maria. lxiiij
Antonio de Padua. fol. xiij
Agapito martyr. c.
Arsenio abbade. lij.
Apolinario Bispo, lx
Augustinho doutor da igreja. c jx

B

Basila virg. & mar. na vida ó s. Eugenia.
Barnabe apostolo. ix
Bartholomeu apostolo. c vj
Beatriz, & seus irmãos. lxxiij
Bernardo abbade c.
Boauentura confessor. xliiij
Brigos Bispo. clxxx

C

Calisto papa. clxiiij
Catherina virgem & martyr. cxciij
Cecilia virgem. cxc
Christina virgem. lxj
Christouam martyr. lxvj
Ciriaco & seus companheiros. lxxxvij
Cipriano Bispo. cxxxiiij
Clara virgem. xcj
Clemente Papa. cxciij
Cornelio Papa. cxxxiiij
Cosme & damiam. cxl
Crispino & Crispiniano. clxxij
Cucufate martyr. lxvij

D

Dez mil martyres. xxij
Dionisio & seus companheiros. clxij
Domingos patriarcha. lxxvij
Donato Bispo. lxxxvij

E

Eleutherio abbade. cxxiij
Eria virgem & martyr, clxv
Erasmo Bispo. viij
Estaço martyr. lj
Esteuão papa. lxxv
Esteuão martyr inuenção. lxxvj
Eugenia virgem & martyr. cxxvj
Euphemia virgem & martyr. cxxxv
Exaltação da sancta Cruz. cxxix

F

Felix papa & martyr, lxxiij
Felix, & Audacto martyres. cxv
Felicidade & seus sete filhos. xliij
Francisco patriarcha. cliiij

G

Genesio martyr. cv
Gerualio & Protbasio. xx
Gil abbade. cxvij
Gorgonio & Dorotheu. cxxiij
Grisogono martyr. cxciij

H

Hieronymo doutor. cxlvij
Hilarion abbade. clxviij
Hipolito martyr. xcj

I

Joam baptista nacença. xxiij
Joam baptista decolaçam. cxiij
Joam & Paulo. xxvij
Isabel rainha de Portugal. xxxix
Isabel viuua. clxxvj
Iusta & Rufina, lij
Iusto & Pastor. lxxvj
Iustina virgem, & Cipriano. cxxxviij

L

Leonardo abbade, clxxxj
Lourenço martyr. lxxxviii
Lopo bispo Senonense. cxv
Lopo bispo de Troya. cxvi
Loy confessor. cxlvj
Lucas euangelista. clxv
Luis bispo de Tolosa. xcix
Luis rey de França. cviij

M

Maria virgem visitaçam. xxxvi

Maria virgem das neues. lxxxiij
Maria virgem Assumpçam xcv
Maria virgem Nacença. cxviij
Maria virgem presentaçam. clxxxvij
Maria Magdalena. liiij
Margarida virgem. xlviij
Marinha virgem & martyr. xl x
Marinha virgem l.
Martha virgem. lxix
Marcelino & Pedro. vij
Machabeus. lxxv
Mamede martyr. xc
Matheus apostolo. cxxxvi
Mauricio & seus cõpanheiros cxxxviij
Martinho bispo.
Marçal bispo. xviij
Miguel archanjo. cxli
Mortos & da morte. clxxvij

N

Nabor & Felix martyres xlvi
Nazario & Celso. lxxij

O

Onofre confessor. xij
Onze mil virgẽs. clxvi

P

Pantaleam martyr. lxx
Paulino bispo. xxj
Pedro & Paulo apostolos. xxix
Pedro apostolo ad vincula. lxxiiij
Pelagia. clx
Paulo & Feliciano. ix
Prothe, & Jacinto na vida de S. Eugenia

R

Remigio bispo cliij
Roque confessor. xcviij

S

Sacratissimo sacramento. iij
Samtiago apostolo. lxij
Sabina virgem cxv
Saviniano & Seuina. cxvj
Sete dormentes. lxviij
Sergio & Bacho. clxij
Simão & Judas apostolos. clxxiij
Simphoriano martyr. cliij
Sophia & suas filhas. xxiij

T

Thimotheu martyr. cliij
Theodoro martyr. clxxxij
Torquato & seus companheiros, cxlv
Todolos sanctos. clxxv
Tiburcio & Valeriano na vida de sancta Cecilia.
Transfiguraçam do saluador. lxxxv
Trindade sanctissima. j

V

Venceslao martyr. cxlj
Veriissimo & suas irmaãs. cliij
Vicente & suas irmaãs. clxxij
Vital & Agricola. cxcvij
Vito & Modesto. xviij

Y

Yuo auogado. cxlv


Fim da Tauoada.

# Da festa da sãctissima Trindade.

O muyalto diuino, & profundissimo mysterio da sãctissima Trindade que neste dia a catholica igreja celebra & de que faz memoria ō todo, he sobre nosso natural: pera que todo christão trate de muito bo creer louuar & nada trate de o querer entender, se ō todo se nam quiser perder. Preguntando hum rey gentio a hum philosopho q̃ cousa era Deos, respondeo ho philosopho que lhe desse hum dia pera cuidar nisso. Acabado aquele dia lhe pregũtou elrey pola determinaçam, & ele lhe pedio dous dias: & acabados os dous dias, lhe pedio tres: & acabados os tres, quatro. Espantado el Rey, disse ho philosopho, Senhor, saber que cousa he Deos, he impossiuel: mas quanto mais disso quero saber, tanto mais alcançado me acho & tanto menos entendo. Diz sancto Augustinho, Quando se busca, & com diligẽcia se estuda a vnidade da Trindade, nã hay cousa que com tanto trabalho se busque: nem em outra materia pode alguẽ tã perigosamẽte errar. Mẽ se pode achar cousa de tanto proueito & vtilidade. Andando este sancto doutor (segundo se diz) hũ dia passeando na praya do mar, quãdo compunha & escreuia os liuros de Trinitate, vio hũ menino q̃ cõ hũa concha pequena & inda furada, andaua com muita diligencia tirando a agoa do mar & lãçaua nũa poça pequena q̃ cõ suas mãos tinha feita na area. Chegouse a ele o s. varão, & disselhe, Que fazeis menino? Respondeo ele, Quero esgotar toda a agoa do mar cõ esta concha & metela toda nesta poça q̃ fiz. Riose o sancto & lhe disse. Paruoinho, nã vees q̃ he impossiuel fazer isso? Respondeo o menino (q̃ era hũ anjo.) Mais facilmente poderey eu esgotar & vazar toda a agoa do mar cõ esta concha & lançala nesta coua, q̃ tu cõ teu entendimento cõprehẽder o mysterio da sanctissima Trindade no teu liuro, & dito isto desapareceo. A fraqueza de nossa vista intellectual se bota & escurece quando se fita nesta clarissima luz, nesta fermosura & belleza infinita, & o mais alto que podemos chegar no seu conhecimento, he conhecer que a nam podemos perfeitamente conhecer, & que vence nosso entendimẽto & capacidade, como singularmẽte manifesta s. Chrisostomo nas homelias q̃ faz da incõprehensiuel natureza de Deos: ho qual entre muitas cousas diz estas, Ro-

S. Augu.

Hom.

gouos, charissimos irmãos, que fujaes muito da sandice ↄ doudice daqueles que querem esculdrinhar a substãcia ↄ natureza de Deos. Sabeis quã altissimo estaa Deos de nosso entendimẽto, q̃ dizem os que vem muito (que sam os prophetas que se chamão videntes) que o não vem. Dauid diz. Mirabilis facta est sciẽtia tua ex me, Senhor em mim conheço quã marauilhosa he a sciencia q̃ de vos posso ter. Preualeceo sobre mym, ↄ nam me atreuo cõ ela. E mais abaixo diz, Confessaruos ey ↄ louuaruos ey senhor, porq̃ terriuel ↄ temerosamẽte soes magnificado ↄ engrãdecido. Que quer dizer, terriuelmente? Hay muitas cousas de q̃ nos marauilhamos sem temor. Se vemos hũs sũptuosos edificios marauilhosamẽte laurados marauilhamonos, mas não tememos. Do mesmo he, vendo hũas imagẽs excelentemente pintadas ↄ muy fermosas, ou hum sardim muito fresco de muitas ↄ boas fontes ↄ aruores ↄ flores, inda que disto nos marauilhemos, não tememos: mas outras cousas hay de q̃ nos espantamos cõ auer medo. Quãdo vemos agrãdeza do mar ↄ a profundeza sua, auemos medo. Assi o prophcta Dauid, cõsiderãdo aq̃le larguissimo ↄ profundissimo mar da diuina sabedoria, espantado ↄ atonito ↄ posto em grande temor diz, Confitebortibi, ↄc. Confessaruos ey snor, porque terriuel soes: ↄ as vossas obras são marauilhosas. E notay a modestia ↄ agardecimẽto do prophcta, que diz. Douuos muitas graças senhor, porque vos temo senhor incõprehẽsiuel. Não trata aqui de sua substancia ↄ natureza, porque a deixa por manifestamente incõprehensiuel: mas cuidando que Deos esta em toda a parte ↄ em todolos lugares, ↄ nam entendendo como, veo a dizer isso. E assi diz Se eu senhor sobir aos ceos, ahi estaes: se descer ao inferno, ahi estaes presente se passar os mares la vos acharey: emfim que em todo lugar vos achary presente. Poisse o prophcta estaa espantado ↄ como Deos estaa em todo lugar: que doudice sera tamanha daqueles que curiosamente querem saber da natureza ↄ essencia de ↄs. Do prophcta Esaias contemplãdo tambẽ este mysterio diz, A geraçam do filho de Deos quem a conteraa? Não diz quem a conta, senam quẽ a conteraa, pera excluir toda a deferença de tempo. Quem dira como o filho nace do padre eterno, ↄ que nam he mais velho o pay q̃ o filho, senam coeterno ao padre? E se ho apostolo sam Paulo (vaso escolhido) cõ tãtas reuelações arrebatado tee o terceiro ceo, considerando nã o mysterio da sãctissima Trindade, senam de soo a prouidencia diuina, ↄ nam inda de toda: nam daquela com que prouee os ceos, nẽ os anjos, ↄ archanjos, ↄ os cherubins ↄ seraphins, ↄc. senã daquela com que prouee neste mundo inferior aos homens moradores da terra, ↄ nã de toda esta: nam cõsiderando como nace o sol, nam como se inspiram as almas, nem como se effiguram os corpos tam diferenciados, nem como mantem Deos o mundo. Deixado tudo isto de parte, considerando soo esta pequena peça, como desprezou os judeus, ↄ recebeo os gentios aa fee, isto ho faz exclamar ↄ dizer a grandes vozes, O altitudo diuitiarum, ↄc. O alteza das riquezas da sabedoria ↄ sciencia ↄ Deos: quam incomprehensiueis sam seus juyzos, que dissera do mysterio da sanctissima Trindade? Falando ele do premio q̃ se nos espera, ↄ da nossa bemauẽturança, dizia que nem os olhos viram, nem as orelhas ouuiram nem nunca veo ao coraçam humano a cuidar os bẽs que Deos tem aparelhados aos que o amam, q̃ sera da mesma substancia de Deos? Se da humanidade de Christo dizia, Nam quero saber outra cousa, nem outra theologia senam a Jesu Christo, ↄ nam como nace do padre senam encrauado na cruz. Este ponto quero saber, que diremos ↄ como nace igoal ao padre, ↄ como ho spũ sãcto procede dãbos? He hũ mar oceano infinito.

Esa ie. 53

sal. 138

Rom 11

1. Cori. 3

nito. Nam ſe ha aqui õ nauegar com entendimento ⁊ rezam humana, porque õ todo perdereis o norte: ſenam meteuos num eſquife ⁊ batel da fee viua, eſſe vos leuara a Deos, onde dele muito entendereis: aqui amarrar. Nam ha aqui entender ⁊ menos falar: mas o que claramẽte auemos de cõfeſſar de iſto. Creo em hũ Deos, padre, filho, ⁊ ſpirito ſancto: ho q̃ ſancto Athanaſio aſſi declara, A fee catholica eſta he, crer ⁊ hõrar hum Deos em tres peſſoas, ⁊ tres peſſoas em hum Deos: nam confundindo as peſſoas, nẽ partindo a ſubſtancia. Porque inda que ſeja outra a peſſoa do padre, outra a do filho, ⁊ outra a do ſpirito ſancto: mas porẽ todas tres tẽ a meſma diuindade, a meſma gloria, ⁊ eterna mageſtade, ⁊ ſam igoaes em todalas outras perfeições. Infinito he o padre, ĩfinito he o filho, iufinito he o ſpũſctõ: ⁊ todos tres ſã hũ infinito. ⁊ nã tres infinitos. E cada hũ dẽles he õs, ſenhor, todopoderoſo, ⁊ eterno: ⁊ todos tres ſam hum ſoo õs, hũ ſoo ſenhor, todopoderoſo ⁊ eterno. Eſte he ho mayor ſegredo que nos foy deſcuberto no tempo da graça ⁊ luz euangelica, principio ⁊ raiz õ todolos outros ſegredos. Nam foy deſcuberto eſte ſegredo geralmẽte ao pouo dos judeus, mas ficou reſeruado ſeu õſcobrimento ⁊ reuelaçam pera ho tẽpo em q̃ a ſabedoria diuina de Deos auia de apparecer nas terras, veſtida de carne humana, pera abrir ao mundo os theſouros da diuina mĩa ⁊ ſabedoria. Dos quaes ho principal foy õſcobrirnos como na mageſtade diuina (ſalua ſua vnidade ſubſtancial ⁊ eſſencial) auia tres peſſoas, peſſoalmente ⁊ realmente diſtinctas: das quaes a ſegunda tomara noſſa humanidade, pera noſſo remedio ⁊ ſaluaçam. Do qual ſegredo com grande humildade ⁊ agardecimento auemos de receber, nam preſumindo mais do que nos he dado, nem nos parecẽdo que neſte mũdo podemos alcançar como iſto he, mas contentandonos com ho creer com firme ⁊ viua fee: Athan.

porque depois deſta vida ho mereçamos entender ⁊ ver claramente. Por que como diſſe ho propheta Eſaias, Senam creerdes nam entendereis. Baſtenos ho claro teſtemunho da verdade q̃ he o filho de Deos: ho qual tam impreſſo ⁊ fixado quis que trouxeſſemos o myſterio da trindade em noſſos coraçõẽs, q̃ poriſſo ordenou que na forma do baptiſmo, que he a porta da fee, ſe exprimiſſe eſte myſterio, ordenãdo que foſſemos baptizados, em nome do padre, ⁊ do filho, ⁊ do ſpirito ſancto. Amen. E tantas vezes o filho de Deos nas ſuas pregaçõẽs ⁊ doutrina tratou deſte altiſſimo myſterio: ⁊ nam queiramos ſaber mais do que ele quis que ſoubeſſemos. Sancto Auguſtinho num ſermam deſta feſta diz aſſi. Ouço dizer irmãos meus que algũs entre vos diſputam como o padre ⁊ o filho ⁊ ſpirito ſancto ſam tres peſſoas ⁊ hũa ſoo couſa. Bem vedes da queſtam quão perigoſa he a diſputa: Bolodo ⁊ vaſo de barro diſputa de ſeu criador, ⁊ quem nam pode entender a ſua propria natureza ⁊ a ſymeſmo, quer entender ho myſterio da ſanctiſſima Trindade, ho qual os anjos no ceo nam podem entender. Que couſa mais perto de nos que nos meſmos: Meuhũa: ⁊ a nos nam entendemos. Somos compoſtos de alma ⁊ de corpo: ⁊ a alma he em nos principal mas dizeme como eſtaa alma toda em todo corpo, ⁊ toda em qualquer parte dele: Como ouuis: como vedes: como falaes: como andaes: Bem ſabemos que vemos, ⁊ que ouuimos, ⁊ que falamos, mas nam penetramos como. Pois ſe o homẽ a ſymeſmo nam entende, como quer entender a natureza de Deos: Porẽ to diz ſancto Auguſtinho confeſſemos ſimprezmente a ſãctiſſima Trindade, ⁊ fujamos das mas ſpeculações, que nam ſeruem ſenam pera confuſam ⁊ pera menos ſaber. Quereis ſaber a natureza de Deos: Iſto ſabey, que nam no ſabeis, nem vos dee pena nam ſaberdes: porque eſſe nam Eſaie.

ſaber he mais ſaber. Hogentio vee a pedra & cuida que he Deos. Hos philoſophos veem o ceo & dizem que he deos. Outros veem ho ſol, & tem no por deos. Mas ho christão, vede quanto mais excellente ſciencia tem que todos eſſes. Que diz ho christão? Diz que a pedra naim pode ſer deos. Diz que ho ſol naim pode ſer deos, porque corre ho mũdo mandado & mouido per outrem: pois em dizer que naim ſabe, ſabe mais.

Outro exemplo. Eſtem dous diſputando & altercando da grandeza do ceo, & hum diga que he tam grande ho ceo, q̃ naim podem hos olhos humanos velo todo junto ſegundo todas ſuas partes: & o outro aperfia que ſy pode, & que aos palmos muy facilmente ho poderia medir. Qual deſtes ſabe mais da grandeza do ceo? Claro eſtaa que aquele que diz que ſe naim pode humanamente medir. Pois ſe aquele que confeſſa a grandeza do ceo naim ſe poder medir aos palmos, eſte ſabe & conhece melhor ſua grandeza que o outro, logo doudo & ſandeu he aquele que quer entender a grandeza de Deos, & a ſua infinidade & a ſua ſubſtancia: & dizendo que o naim ſabemos, muito mais ſabemos & entendemos.

¶ Antigamente naim ſe celebraua na ygreja feſta eſpecial da Trindade como agora ſe celebra, porque em todolos dias & feſtas do anno, he eſſa ſanctiſſima Trindade honrada & glorificada nos ſeus ſãctos por todolos fieis christãos. Mas depois como ſe leuantaſſem muitas hereſias & erros contra a vnidade & eſſencia & diſtinçam das diuinas peſſoas, ordenaram os ſanctos padres de fazer algũa eſpecial memoria nos officios da igreja, da Trindade, em todolos domingos & feſtas, alem do louuor continuo que cada dia ſe faz no fim de cada pſalmo, dizẽdo, Gloria patri, &c. pera que deſta maneira ſe lẽbraſſem os fieis ſempre como ho padre, & filho, & ſpirito ſancto ſam hũa eſſencia, & tres peſſoas diſtinctas. E depois no concilio que ſe celebrou na cidade de Baguncia, por authoridade do papa Gregorio ſegundo, ſe ordenou que ſe celebraſſe cada anno, em dia eſpecial, feſta da Trindade. Antes diſto muitos annos ſe celebrou ho primeiro & ſolenniſſimo cõcilio na cidade de Nicea em tempo do emperador Cõſtantino Magno: & neſte concilio foy Arrio condemnado, ho qual tinha leuantado hũa hereſia abominauel cõtra a ſãctiſſima Trindade. E nã querẽdo conhecer nem confeſſar a verdade, ho mandaram deſterrar com ſeis biſpos ſos que ſe declararam por ſua parte. E neſte ſagrado concilio ſe ordenou contra ho erro Arriano, o ſymbolo mayor, & o credo que ſe canta aa miſſa: no qual a ygreja catholica confeſſa ſer o filho de Deos gerado do padre eternalmente, & naim ſer feito nem criado, ſenaim hũa meſma ſubſtancia com ho padre. E diz ſe na hiſtoria eccleſiaſtica liuro decimo, q̃ o malauenturado de Arrio nunca quis conhecer o ſeu erro, nem ſe quis emendar, mas trabalhou com hum clerigo (que ſecretamente fauorecia ſua parte, & que era muy familiar da rainha Conſtancia, irmaam de Cõſtantino Magno emperador) que por ſua interceſſam & meyo tornaſſe em graça do emperador. E a rainha Conſtancia molher de Licinio eſtando aa morte, rogou com muy grande importuneçam a ſeu irmão o emperador que lhe fizeſſe eſta graça que leuantaſſe ho degredo a Arrio, & o ouuiſſe: porque ela ſabia & era informada que fora condemnado contra juſtiça. Ho emperador, por comprazer aa ſua irmaam, mandou vir a Arrio do deſterro. Mas como era christianiſſimo emperador, quis que primeiro que perante ele pareceſſe lhe mãdaſſe ſua fee per eſcripto. E Arrio com taes cautelas eſcreueo a confiſſam de ſua fee, que quanto aas palauras de fora naim parecia muy differente do que preegaua a fee catholica dos ſctõs padres: mas quanto aa verdade cõtinha em ſi grãdes erros & fal-

sidades. Estando pois as cousas desta maneira morreo ho emperador Constantino junto da cidade de Nicomedia & deixou por herdeiros de seu imperio a Cõstãcio & Cõstãte, & a Cõstãtino seus filhos. E Constãcio foy de tal maneira êganado polos Arrianos, q̃ perseguio cõ mayor crueldade os catholicos, do que antes foram perseguidos da gẽtilidade. ¶ Ho muy insigne doutor sancto Athanasio disputou solennemente com Arrio na cidade de Laodicia, estando presente grande multidam de pouo, & ho claro varam Prebo que estaua posto por juiz & determinador por parte do emperador. E sendo Arrio publicamente venecido, nem'assiquis conhecer seu erro, mas procurou com todalas forças, por meyo de seus amigos ho fauor dos emperadores. E entre hos bispos que fauoreceram a heresia de Arrio, foy Eusebio bispo de Nicomedia: ho qual no concilio Niceno confessou (como depois se vio por obra) fingidamente a fee catholica. Este Eusebio trabalhou tanto com ho emperador Constancio em fauor de Arrio, que o emperador mandou ajuntar concilio na cidade de Constantinopla, pera que fosse reuocada a sentença que no concilio Niceno fora dada contra Arrio. E nam vieram a este concilio senam os fauorecedores de Arrio. E nam podendo vencer a excellente constancia do sancto varam Alexandro bispo de Alexandria, pera q̃ recebesse a Arrio, assinaramlhe hum dia, no qual ho sancto bispo auia de receber a Arrio, ou ho auiã de desterrar do bispado E na noite antes do dia em que auia de ser esta batalha, se pos em oraçam ho bispo sancto Alexandro, encomendando ẽ todo coraçam os negocios da fee ao senhor. E sendo manhaam, & vindo a igreja grande multidam de gẽte pera ver ho fim desta contenda, hos coraçõẽs de todos estauam suspensos, esperando de ver que fim auerian, ou a constancia de Alexandro, ou a soberba de Eusebio. Arrio sayo de sua pousada, & caminhaua pera a ygreja acompanhado de grande multidam de seus parciaes, em que auia alguns bispos, & muita canalha do pouo. E sendo Arrio forçado por necessidade natural, se apartou a hũ lugar secreto, onde assentado pera comprir suas necessidades, lançou nam somente as superfluidades, mas as tripas & entranhas do corpo & desta maneira no mesmo lugar espirou com digna morte de sua blasphemia & fedorenta alma. ¶ Tee qui he da historia ecclesiastica liuro decimo. ¶ Ordenou pois a igreja esta festa pera confundir ho erro dos Arrianos: & pera que loumemos & glorifiquemos nela a sancta & indiuidua Trindade, por cuja virtude somos criados & com cuja prouidencia somos gouernados, & por sua graça somos justificados. E assi com sancto Augustinho digamos, De todo coraçam & com a lingoa cõfessamos, & louuamos, & bẽzemos a sãcta & indiuidua trindade, ho padre ingẽito Deos filho vnigẽito Deos spirito sancto consolador, hum soo Deos: ao qual seja perenne louuor & eterna gloria, sũmo poder & singular hõra, perpetuo reyno & imperio sem fim, per infinita & indefessa & im mortalia secula seculorũ. Amẽ.

## Do sacratissimo sacramẽto da eucharistia.

TOdalas cousas notaueis da ley de graça, tiueram na ley de scriptura algũa figura & representaçam. Mandou o padre eterno do ceo a terra seu vnigenito filho a tomar carne humana, & a desposarse com nossa natureza: & em figura disto procedeo que Isaac mãdou seu filho Jacob a Mesopotamia a casarse com Lya. Veio o mundo a nosso redemptor conuersar sem peccado entre peccadores: precedeo em figura disto que Moises vio a Sa no meo de hũa çarça que ardia sem se espinhar nem queimar Gene. Exo

Conuidou noſſo redemptor ſeus apoſto
los, & fezlhe ho mais excellente & copio
ſo banquete que nunca ſe fez no mundo,
dandoſe a ſymeſmo em manjar. Figura di
ſto ꝓcedeo no cõuite marauilhoſo q̃ elrey
Aſſuero fez a todolos principes & ſa-
trapas & grandes dos Perſas, & aos go
uernadores das prouincias, pera moſtrar
as riquezas do ſeu reino, & a grandeza de
ſua gloria (como ſe lee no liuro d'Heſter.)
E no meſmo tempo que Aſſuero fez ho
conuite aos grandes de ſeu reino, a ray-
nha Vaſthi ſua molher cõuidou as ſenho
ras, molheres dos grãdes. Aſſuero ſigni
fica Jeſu Chriſto noſſo redemptor, que
nos conuida oje. Vaſthi a virgem Ma
ria noſſa ſenhora, que nos alcança a gra
ça, que he ho ſal com que auemos de co-
mer ho manjar a que ſeu filho nos conui-
da: porque ſem eſte ſal nenhum manjar ſe
come com ſabor, nem aproueita. Falan
do Job das obras de Deos, diz, que tẽ
tres condições, que ſam grandes, ſam in
comprehenſiueis, ſam marauilhoſas: aſſi
diz Deus facit magnas inſcrutabilia, &
mirabilia abſque numero: & inda que to
das ſam taes, tres ſam as mais mara-
uilhoſas, conuẽ a ſaber. A criação do mũ

ſt. 10

.5.

do. A encarnaçã do filho de ds. E a tranſ
ſubſtanciaçam da creatura no verdadeiro
corpo & ſangue de noſſo ſenhor. Que ſeja
obra marauilhoſa auerfeito Deos de na
da todo o vniuerſo, notorio he a todo ho-
mẽ. Ao alfayate pera fazer hum veſtido
hãolhe de dar pano & linhas. Ao pintor
hão lhe de dar tintas & tauoas. Todolos
officiaes pera ſeus officios preſopoẽ & req̃
rem algũa couſa: mas Deos pera fazer ſe
raphins & ceos tam grandes, que cuida
es q̃ouue miſter? Nem ouro nem prata,
nem outra algũa couſa: com ſoo querer
fez tudo. Diſſe, & tudo foy feito. Em hũ
inſtante foy tudo criado, tam lindo & tam
fermoſo & perfeito como vemos. Diz ſã
Bernardo, Junteſe toda a virtude da na
tureza, & façame hum ceo, tal qual eſte
he, & eu a confeſſarey por meu Deos.
A ſegunda obra marauilhoſa, he a encar-
naçam, obra nunca viſta nem ouuida, on-
de ſe juntaram duas naturezas em hũa
peſſoa: onde por rezam da vnidade da
peſſoa, concedemos que eſte homem he
Deos, criador do mũdo, igoal ao padre.
E concedemos que Deos naceo da vir-
gem Maria, & que ela he madre de Deos,
& que pario a Deos: & que Deos pa
deceo por nos, &c. couſas todas de gran
de admiraçam & marauilha.
A terceira obra marauilhoſa he a que oje
celebramos, que he hũa tranſubſtancia
çam & conuerſam nunca ouuida da ſubſtã
cia & natureza do pam & do vinho na ſub
ſtancia & natureza do corpo & ſangue de
xpo noſſo ſñor, ficãdo todolos accidentes
naturaes de pam & de vinho com ſuas o-
peraçõẽs actiuas & paſſiuas, como que
ali eſtiueſſe pam & vinho, nam eſtando ſe-
nam ho corpo & ſangue de Chriſto noſ-
ſo redemptor. O marauilha de toda
las marauilhas. Sem duuida que eſte
myſterio mais marauilhoſo he que to
dolos outros myſterios: polo qual, nam
ſem cauſa he figurado polo manna. Ho
qual nam ſomentes com as outras pro-
priedades, ſenam tambem com ho no-

S. Berna.

me

me nos repreſenta a grandeza deſte myſterio. Porque manna he a palaura de admiraçam, que na lingoa Hebrea quer dizer, que he iſto? Do qual muy propria mente conuem aeſte myſterio: porque he ele tam marauilhoſo & tam altiſſimo, que auiam de eſtar ſempre noſſas almas ſuſpenſas, marauilhandoſe dele, & repetin do muitas vezes eſta meſma palaura de admiraçam man hu que he iſto? que he iſto? Porque quem conſideraraa a grandeza deſte beneficio, & a virtude deſte no biliſſimo ſacramento, que nam ſe marauilhe & eſpante dentro de ſymeſmo, & comece a dizer, man hu? que manjar he eſte que tanto eſforça os corações? que tanto abraſa as vontades? que tanto allumia os entendimentos? que tanto purifica as almas? que tanto leuanta os ſpiritos? & que em ſy tem tanta doçura & ſuauidade? Que he iſto, que queira Deos encerrarſe debaixo de tam humildes accidentes? Que he iſto, que aquela mageſtade immenſa q̃ nã cabe nos ceos nẽm terra, ſe q̃r eſtreitar & encolher em hũa particola tam pequena de hũa hoſtia? Que he iſto que aquele que mora nos ceos entre os choros dos anjos, queira morar na terra com os filhos dos homens? Que he iſto, que aquele que ab eterno tem por morada o ſeo do padre, q̃ira de cer a morar no ſeo dos peccadores? Que he iſto, que aquela diuina pureza, & aquela infinita bondade, & aquela incomparauel fermoſura, nã tenha horror de entrar na eſtrebaria de noſſos corações? Que he iſto, que ſe quer outra vez ajuntar aquela grandeza com noſſa baixeza, & entrar em noſſas caſas, & aſſentarnos aa ſua meſa, & cear cõnoſco? Que he iſto? Que hõdade he eſta? Que amor he eſte? Que piedade he eſta? Que entranhas de miſericordia ſam eſtas? Nam hay ſaluador meu quem poſſa reſponder a eſta pregunta. Reſpondey vos ſenhor. Certamente he dadiua de Deos, obra de ſua bonda de, moſtra de ſeu amor teſtemunho de ſua miſericordia, eſforço de noſſa fraqueza, incentiuo de neſſo amor, companhia ẽ noſſo deſterro & peregrinaçam. communicaçam de ſua graça, penhor de ſua gloria, remedio de noſſos males participaçam de ſeus merecimẽtos, & vniam ſuauiſſima & eſtreitiſſima de noſſa alma com Deos.

Eſcreuendo ho apoſtolo ſam Paulo aos de Epheſo, roga a Deos que lhes dee a conhecer a grandeza do amor com que ama ho genero humano, que he tão grande & tam marauilhoſo que excede todo conhecimento criado, inda que ſeja ho dos anjos. Moſtrou nos ho filho de Deos encarnado eſte amor em muitas couſas, & ſingulariſſimamẽte na inſtituyçã deſte diuino ſacramẽto. Eſtaua de caminho ho filho de Deos, & queriaſe partir deſta vida & abſentarſe de ſua eſpoſa a igreja, & porque eſta abſencia nam cauſaſſe na ſua eſpoſa eſquecimento, deixoulhe por memorial eſte ſanctiſſimo ſacramento, em que ficaua ele meſmo: não querendo que entre ele & ela houueſſe outro terceiro que eſpertaſſe eſta memoria ſenam ele ſoo. E aſſi diſſe entam aquelas tam ſuaues palauras. Cada vez que eſte myſterio celebrardes, celebrayo em minha memoria: pera que vos lembreis do muito que vos quis, & do muito que vou fazer, que he padecer por voſſa ſaude.

Quando ho eſpoſo ſe parte pera longe, procura de deixar a eſpoſa com boa companhia. Partiaſe Chriſto noſſo redemptor pera ho ceo, porque nam ficaſſe ſoo ſua eſpoſa, deixoulhe eſte diuiniſſimo ſacramento, onde ficaua ele meſmo, que era a melhor companhia que lhe podia deixar. Queria tambem entam ho filho de Deos hir a padecer morte pola eſpoſa, & redimila & enrriquecela com ho preço de ſeu ſangue & porque ela quando quiſeſſe podeſſe gozar deſte theſouro, deixoulhe as chaues dele neſte ſanctiſſimo ſacramento.

Porque (como diz Chriſoſtomo) todalas vezes que nos chegamos a eſte ſan-

cto sacramento, auemos de fazer conta que chegamos a poz a boca no lado de Christo, & que nos pomos a beber daq̃le precioso sangue, & a fazernos participãtes da graça & merecimentos que com ele se ganharam. Vede pois quam fracos sam os bõbres que poz perguiça deixão de se chegar a este sacramento, & a tam alto conuite, & a gozar de hum tamanho & ineſtimauel thesouro. Estes sam aqueles malauenturados perguiçosos, dos quaes disse bo sabedoz. Esconde bo perguiçoso a mão no seo, & deixase mozrer de fome pola nam leuar tee a boca. Que mayoz perguica pode ser, que pozbum tam pequeno trabalho como be o aparelho pera este sancto sacramento, deixar de gozar de hum tam grande bem, que val mais que tudo quanto Deos tem criado.

Desejaua outros y este diuino esposo ser amado de sua esposa com grande amoz: & pera isto ozdenou este mysterioso bocado, com taes palauras consagrado, que quem dignamente o receber, logo be ferido & tocado deste amoz. O mysterio digno de estar impresso no intimo ỏ nosso coraçõis. Dizeyme, se hum principe se afeiçoasse em tam grande maneira a hũa escraua que viesse a tomala poz esposa, & a fazela ramba & senhoza de tudo o que ele be, quamanho diriamos que era bo amoz deste principe que tee qui ouuesse chegado? E se depois de feito ja bo casamento, estiuesse a escraua resfriada do amoz do tal esposo: & sentido ele isto, andasse buscando algum bocado que lhe desse a comer com que a namozasse de sy, quão excessiuo diriamos que era bo amoz que tee qui chegasse? Pois o rey da gloria que nam se contentaram as entranbas do vosso amoz com tomar a minha alma poz esposa, sendo como era escraua do peccado, & do demonio, senam que vendoa inda cõ tudo isto fria do vosso amoz, ozdenastes de lhe dar este bocado, & cõ taes palauras bo consagrastes que tenha virtude de trãsformeras almas que bo comerem, & fazelas arder em viuas chamas de amoz. Nam hay couisa que mais declare bo amoz, que desejar de ser amado. E pois vos senhoz tanto desejastes nosso amoz, que com taes enuenções bo buscastes, quem daqui adiãte estara duuidoso do vosso amoz? Certo estou que se vos amo, que me amaes: Certo sou que nam ey mister buscar artes & manbas pera atraber vosso coraçam a meu amoz, como vos as buscastes pera atraber bo meu.

Queria tambem aquele esposo dulcissimo absentarse & partirse de sua esposa: & como o amoz nam sofre absencia nem diuisam, queria detal maneira partirse, que de todo nam se partisse, & queria de tal maneira birse, que tambem ficasse.

Pois como nem a ele conuinha ficar, nem a esposa per aquele entam podia cõ ele bir deuse hum tal & tam marauilhoso talho & remedio, que inda que se ele fosse, & ela ficasse, nunca jamais hum do outro se apartassem. Pera isto ozdenou Jesu Christo este diuino sacramento, pera que mediãte ele fossem as almas vnidas & encozporadas spiritualmente cõ Christo, com tam forte vincolo damoz, que dãbos se faça hũa mesma cousa: pozque assi como do manjar & do que bo come se faz hũa mesma cousa, assi tambem em sua maneira se faz ỏ xp̃o & da alma q̃ dignamente o recebe. Saluo q̃ como disse xp̃o asãcto Augustinbo, nam se muda ele nas almas, senam as almas nele. E pera entender isto, base de notar, que bay manjar mozto, & viuo: bo manjar mozto conuertese naquele que bo come. A perdiz ou a galinba que oje comestes, bo que era oje carne de perdiz, sera a manbaam carne de bomem. Pozem bo manjar viuo be polo cõtrairo, como se engolis hũa sambixuga viua, chupauos bo sangue: & bo que era oje sangue de bomem, seras a manbaam sangue de sambixuga.

Assi be aqui: Christo nosso redemptoz be manjar viuo. Eu (diz ele) sou pam viuo q̃

deceo do ceo: & portanto quando bo comeis conuerte a vos em sy mesmo.
Assi disse ele a sancto Augustinho, Não me conuerteras a mym em ti, como bo manjar que comes: senam tu te conuerteras em mym ¶ Queria tambem o senhor aa hora de sua morte fazer testamento, & deixar aa esposa algũa peça pera seu remedio, & deixoulhe esta, que he a mais preciosa & proueitosa que lhe deixar podia. Helias, quando se quis hir da terra, deixou bo pallio a su discipolo Heliseu, como quem nam tinha outra fazẽda de que o fizesse herdeiro. E nosso saluador & mestre quando quis sobir ao padre deixounos bo pallio ou seu sagrado corpo neste sanctissimo sacramento, fazendonos aqui herdeyros como a filhos de Deos de todolos thesouros & merecimentos que nele estauão encerrados.
Com aquele pallio ou capa passou Heliseu as agoas do rio Jordam sem se afogar & sem se molhar. E com a virtude deste sancto sacramento passam os fieis polas agoas das vaidades & tribulações desta vida, sem estorno & sem perigo.
¶ Queria finalmente nosso redemptor hirse desta igreja militante, portantos dias quantos ha tee bo dia de juizo: & portanto deixoulhe sufficiente prouisam & mantimento com que se conseruasse na vida spiritual. Como deixa bo marido a sua molher a prouisam necessaria cõ que se mantenha quando se vay pera longe: assi bo fez Christo nosso saluador com nossas almas suas esposas (porque não menos tem necessidade a alma de seu proprio mantimento pera viuer vida spiritual, que bo corpo do seu pera a vida corporal.) Dizeime, porque tem necessidade bo corpo de seu ordinario mantimento de cada dia? A causa he, porque bo calor natural (que he como hum fogo perpetuo) gasta sempre a substancia & a virtude de nossos corpos, & portanto ha mister que se repaire com bo mãtimento cotidiano bo que bo calor cada dia gasta: porque doutra maneira acabarsehia pouco a pouco a virtude & forças dos homens, & logo desfalleceria.
O prouuesse a Deos que quisessem por aqui entender os homens a necessidade que deste diuino manjar tem, & a sabedoria & misericordia daquele que bo instituyo. Tem a vida spiritual tambem necessidade da mesma restauraçam, por rezam doutro calor que temos dentro nas nossas almas pestilencial, que he bo fogo de nossos appetites, que os theologos chamam fomes peccati: bo qual sempre nos estaa incitando & prouocando a mal, & assi nos esfria & enfraquece no bem: porq̃ quanto sam mais fortes bos appetites da carne, tanto sam mais fracos os seruores & desejos do spirito. Pois por isto nos proueo a diuina sabedoria deste manjar, pera que com a virtude & graça que nos daa, & com os effeitos marauilhosos que em nossas almas obra, renouasse nossos spiritos, atiçasse nossos desejos, repairasse nossas fraquezas, allumiasse nossos entendimẽtos, acẽdesse nossas vontades, fortalecesse nossos propositos, armasse nossos corações, & os affeiçoasse aas cousas diuinas: pera que com estes dões todos, & repairos se refizesse bo homem neste caminho, & se cõseruasse nesta vida spiritual. Donde nace, que as almas que frequentam deuotamente este sacramento estam como hum menino bem criado, que tem sempre bo leite aa mão, com o qual estaa gordo & fermoso, & cada dia crece & se faz mayor: ou como hũa aruore prantada junto da corrente das agoas, cõ as quaes estaa sẽpre verde & fruituosa. Mas os q̃ tarde ou nũca se chegam a esta mesa, nem gozam destere gadio, celestial, & estam como hũa aruore prantada em hum deserto ou charneca q̃ nam tem fruita, nem fermosura: ou como corpo de hum animal, quando ha dias q̃ nã comeo, q̃ escassamente se nãpode ter nos pees. Tal esta pois o homẽ quando passa muito tẽpo sẽ comer este pã diuino.

E assi

E aſſiem ſeu nome ſe dizem aquelas palauras do pſalmo, Secouſe bo meu coraçam, porque me eſqueci de comer bo meu pam. E eſta be a cauſa de eſtar bo pouo chriſtão neſtes tempos tam fraco & tam mudado do que ſoya: pois que nos tempos paſſados com ſeu exemplo conuertiam os infieis a Jeſu Chriſto. mas agora os fazem blaſpbemar bo nome de Chriſto, por faltar a frequencia deſte mãtimento. Eſta pois foy a principal cauſa da inſtituiçam deſte myſterio, a qual moſtra bem a neceſſidade que temos dele. ¶ Tem & obra em nos eſte diuino ſacramento marauilhoſos effeitos. Primeiramente daa graça: bo qual effeito be commum a todolos outros ſacramẽtos da ley de graça: mas a eſte pertence tã altamente, que por excellencia ſe chama Euchariſtia, que quer dizer ſacramento de graça. E a rezam diſto be (como diz ſancto Thomas) porque neſte ſacramento eſtaa inteiro & verdadeiramente Jeſu Chriſto noſſo ſaluador: bo qual aſſi como vindo corporalmente ao mundo, deu ao mundo vida de graça: aſſi vindo ſacramentalmẽte a alma lhe daa tambem eſta meſma vida, ſenam ficar por ſua culpa. Polo qual parece que eſte manjar he bum ſingular remedio que Deos inſtituyo contra aquele peçonbento manjar de que noſſos paes comeram: porque aſſi como daquele ſe diſſe, em qualquer dia que dele comerdes morrereis: aſſi polo contrairo ſe diz Eſte que comer deſte pã viuiraa paſẽpre. ¶ Tẽ outro effeito proprio eſte ſacramento, com que ſe differẽça dos outros ſacramentos, que he ſer ſpiritual refeiçam & reſtauraçam da alma que o recebe: porque aſſi como bo que o come cobra nouas forças & alento do comer. de tal maneira, que ſe eſtaua fraco & deſmayado ſe reſtaura & ſe refaz de nouo (pola qual cauſa bo comer ſe chama refeiçam: que he como bũa reſtituiçam do bomẽ) aſſi tambem eſte manjar he bũa reſtauraçam & renouaçam das forças ſpirituaes de noſſa alma, com a qual cobra nouo eſpirito & alento pera andar no caminho de Deos. E por iſto ſe chama eſte ſacramento por outro nome, Viatico, que quer dizer prouiſam de caminhantes: porque mediante a virtude deſte manjar ſe refaz bo homem cada dia, & cobra nouas forças pera andar eſte caminho, ſem que as difficuldades & barrancos que nele ha o façam cair ou tornar a tras. Polo qual conuenientiſſimamente he figurado por aquele pam que deu bo anjo ao propheta Helias: que lhe deu forças pera caminhar corenta dias & corenta noytes ſem canſar tee chegar ao monte de Deos. Eſtas forças & alento nos daa a virtude da deuaçam (cauſada por eſte ſacramento) cujo officio he ſacudir de noſſa alma todo bo peſo, toda a difficuldade & preguiça, & darnos eſforço pera os trabalhos, & hum coraçam alegre & prompto pera andar polo caminho de Deos. Por onde parece que hum dos principaes meyos que ha pera alcançar a verdadeira & eſſencial deuaçam he a frequentaçam deſte ſacramẽto: porque realmente he bo ſacramento da deuaçam, & eſte he ſeu proprio effeito.

¶ Tem tambem outro effeito eſte ſacramento, que he deleitar com hũa marauilhoſa doçura bo paadar de noſſa alma: porque nam quis aquele alto ſenhor que eſte ſacramẽto foſſe como purga que deeſſe ſaude inda que amargaſſe, ſenam como manjar ſuauiſſimo, & pam de anjos, que de tal maneira ſaraſſe & ſoſtentaſſe noſſas almas, que tambem as deleitaſſe & animaſſe. Iſto conuinha aſſi por a grandeza de ſua charidade, como pola neceſſidade de noſſo remedio. Porque aas entranhas de ſua bondade, & paternal amor conuinha que nos moſtraſſe a doçura de ſua charidade na doçura deſte ſacramento. Aſſi como diz bo ſabedor que a moſtrou aaqueles a que mandou mãna do ceo: q̃ aſſi como era mãjar ỏ grãdiſſima ſuauidade, aſſi declaraua o amor & ſuauidade do q̃ o mãdaua. E conuinha

tambem iſto pera noſſo remedio, conuẽ a ſaber, pera q̃ eſta doçura nos acẽdeſſe no amor ð tal ſenhor, ꝛ nos fizeſſe mas facelmente deſprezar todalas outras doçuras. Mas quamanha ſeja a ſuauidade ð ſte ſacramento, diz ſ. Thomas q̃ ninguẽ o pode declarar, pois q̃ nele ſe goſta a ſuauidade ſpũal na ſua meſma fonte que be xp̃o: porq̃ nam era rezão que pondo Deos tanta ſuauidade nas outras differenças de mãjares q̃ ha na terra pera recrear os corpos, nam poſeſſe mayor ſuauidade neſte manjar ſpũal pa as almas de ſeus amigos ꝛ eſcolhidos: antes eſtaa certo q̃ quãto eſte manjar he mais nobre, ꝛ ſe ordena a mais alto fim, ꝛ pa creaturas mais excellentes, tãto tẽ mayor ſuauidade ꝛ mayores deleites: os quaes conhece o q̃ cõ paadar ſaõ ꝛ limpo ſe chega a ele. E coitado daq̃le q̃ os não tẽ prouado paſſandolhe cada dia o mel pola boca: porq̃ he muy certo ſinalq̃ tẽ eſtragado ho paadar de ſua alma. Tem tambẽ outra maravilhoſa virtude, q̃ ſe ſegue da paſſada, q̃ he mitigarſe cõ eſte mãjar o ardor de noſſas paixões, q̃ he a mayor meezinha q̃ temos contra as chamas ꝛ incentiuos do peccado original. Aſſi diz ſ. Bernardo, q̃ o q̃ ſinte em ſua alma diminuido o furor da ira ꝛ as chamas da ſenſualidade, ꝛ ho appetite da honra, ꝛ da cobiça. ꝛ dos outros affeitos ſenſuaes, ꝛ ſe vir viuer ꝛ reinar em paz, ꝛ ter ſojugadas ꝛ quietadas ſuas paixões, entenda ſer eſte beneficio cõmunicado pola virtude do ſacramento.

¶ Tambẽ tẽ outra virtude eſte ſacramẽto q̃ he hũa maravilhoſa fortaleza q̃ ſe da nele contra todolos encontros ꝛ difficuldades deſta vida: da qual dizia Dauid. Aparelhaſtes ſñor diante de meus olhos hũa meſa de ſãos manjares, q̃ me daa eſforço ꝛ virtude contra todos os q̃ me atribulã. Cõ eſta fortaleza pelejarão os martyres, ꝛ com eſta ſe eſforçarão em ſeus trabalhos, com eſta vencerão em ſuas batalhas, ꝛ com eſta triũphарão do mũdo. Eſte he o pã cozido nas brazas de cinza, de que ſe eſcreue no liuro dos juizes, liuro ſeptimo, que ſonhauam que rodando por hũa ladeira abaixo veo a dar ſobre as tendas de Madiã, ꝛ as deſbarato ꝛ deſtruyo: pera que daqui entendamos q̃ cõ a virtude deſte diuino pã preualecerã os martyres cõtra as forças dos tyrannos, ꝛ vencerão ꝛ vencẽ oje em dia todolos eſcolhidos deſte mundo: ꝛ ſe oje ha poucos vencedores he porque ſam poucos os que ſe armam da força deſte manjar. E por iſto hum dos mais ſaudaueis conſelhos q̃ ſe podẽ dar neſta vida he, q̃ quando o homẽ ſe vir cercado ð angustias, de tribulações, de tentações, de perigos ꝛ combates do imigo, acuda a a eſte vnico ꝛ ſingular remedio ðs pera iſto nos deixou: de maneira que todalas noſſas miſerias ꝛ trabalhos cõ eſte diuino pã ſos queimos de comer, ſe queremos q̃ nos nã amarguẽ. Cozerão os filhos dos pphetas hũa panela de heruas ꝛ quando as tirarã pa as comer amargarão como fel: derã vozes ao pphета Heliſeu q̃ lhes valeſſe. E o ſ. pphета tomou hũa pouca ð farinha ꝛ deitouba dẽtro na panela, ꝛ logo a comida amargoſa ſe fez doce, ð maneira q̃ todos puderã comer ð la. Pois o q̃ nas amarguras deſta miſera vida, ꝛ nas difficuldades dela deſeja ð achar cõſolaçã, miſturelhe eſta farinha do ceo muitas vezes cõ ſeus trabalhos, ꝛ tenha por certo q̃ cõ iſto os adoçaraa.

¶ Do beauẽturado ſ. Thomas de Aquino que o officio deſta feſta compos, diz nas lições das matinas, ðſte diuiniſſimo ſacramento, Nam ſe pode cuidar a dignidade que os beneficios immenſos da diuina largueza ꝛ liberalidade dam a todo ho pouo chriſtão. Nam foy em algũ tempo, nem hay naçam tam grande que tenha ſeus deoſes tã propinquos e ſuas petições, como he a nos noſſo ð ſ. Onde querẽdo nos fazer o vnigenito filho ð ðs participãtes ð ſua diuidade, tomou noſſa natureza humana, pa q̃ fazẽdoſe homẽ fizeſſe os homẽs ðoſes, dãdo pa noſſa ſaude

+ regũ 4

ſ. Tho.

ſ. 22

tudo

tudo oq̃ tomou ỹ nos. ¶ Offereceo seu p̃cioso corpo ao padre na ara da cruz pera nos reconciliar com ele: ⁊ derramou seu sangue, pera nos comprar polo preço dele: porque redimidos da misera seruidam, fossemos limpos de nossos peccados. E porq̃ permanecesse em nos sempre a memoria cõtinua dste tã grãde beneficio, dixou aos fieis seu sacratiss. corpo ẽ mãjar, ⁊ seu p̃cioso sangue em beber, debaixo das especies de pam ⁊ de vinho. ¶ precioso conuite ⁊ digno de toda admiraçam, salutifero ⁊ cheo de toda suauidade. ¶ Que cousa pode ser mais preciosa que este conuite: Nam nos dam nele carnes de bezerros ou ỹ bodes, como na ley ỹ Moises: mas dasenos nele Jesu Christo Deos verdadeiro. ¶ Que cousa mais marauilhosa que este sacramẽto: Neste marauilhoso sacramento se conuertem ⁊ mudam as substãcias do pã ⁊ do vinho no corpo ⁊ sangue ỹ Jesuxp̃o. E assi ỹbaixo da specie ỹtã pequeno pão, se contẽ todo Jesu Christo Deos ⁊ homẽ verdadeiro. ¶ De comido dos fieis neste sancto sacramento, mas nam espedaçado deles: mas perseuera inteiro debaixo de qualquer particola, quãtoquer que seja partida a hostia cõsagrada. E os accidentes, que sam a cor, cheiro ⁊ sabor ⁊ quantidade do pam, estam sẽ sojeito, porque a fee tenha lugar, pois que he recebida a cousa inuisiuel visiuelmente escondida debaixo da alhea specie: ⁊ dos sentidos que julgam dos accidentes conhecidos sejam liures de todo engano. ¶ Nam hay sacramento mais salutifero que este porque por ele sam limpos os peccados, crecentadas as virtudes, ⁊ a alma recebe a grossura de todolos bẽs spirituaes. ¶ Offerecese na igreja por viuos ⁊ defuntos: pera que a todos aproueite ho que foy instituido pela saude de todos. Nam pode ninguem exprimir nem declarar a suauidade deste sctõ sacramento, polo qual he gostada a doçura na sua fonte. ⁊ he lembrada aquela excellẽtissima charidade que nosso senhor Jesu Christo nos mostrou na sua paixam. E pera que mais de raizficasse fixa ⁊ impressa nos corações dos fieis a immensidade desta tam grande charidade, na vltima cea quando celebrou a pascoa com seus discipolos, auendo de passar desta vida ao padre instituyo este sanctissimo sacramento, como memorial perpetuo de sua paixam, ⁊ cõprimento das figuras do velho testamẽto, ⁊ mayor dos milagres que ele fez, ⁊ pera singular consolaçam dos tristes por sua absencia, ⁊ q̃ desejã sua gloriosa presença. ¶ Cõuem pois q̃ a deuaçã dos fieis, solẽnemente celebre a instituiçã deste tão salutifero ⁊ marauilhoso sacramento: paq̃ honremos neste sacramento visiuel a maneira ineffauel da diuina preseça, ⁊ seja louuado o poder de ds q̃ obra tantos ⁊ tam grãdes milagres neste sacratissimo sacramento, ⁊ sejã dadas a ds as graças diuidas por tamanho beneficio. E comoquer que na quinta feira da cea quando foy instituido este diuinissimo sacramento, se faça na missa special mençã de sua instituiçã mas todo o outro officio daq̃le dia pertẽce aa paixã do sñor, em cuja reuerencia se occupa naq̃le tp̃o a s. igreja. ¶ Portanto. pa q̃ o pouo dos fieis celebrasse cõ inteiro officio a instituiçã deste excellentissimo sacramẽto, bo papa Urbano iiij. (mouido por sua deuação ⁊ reuerencia) instituyo q̃ esta festa fosse celebrada na primeira quinta feira ỹpois das oitauas do ¶ Spẽtbecoste: por q̃ os q̃ por todo o anno vsamos pa nossa saude deste s. sacramento, naq̃le tẽpo specialmente celebremos ⁊ façamos memoria de sua instituiçã, quando o spũ sancto ensinou os coraçõẽs dos apostolos pa conhecer pfeitamente seus grandes mysterios. E porque na quinta feira sobredita, ⁊ por todalas oitauas se celebre cõ mais deuaçã a instituicã deste diuino sacramento, bo papa Urbano sobredito, ỹ pidosa memoria, concedeo a todos os q̃ estiuessẽ confessados ⁊ verdadeiramente penitentes, ⁊ fossẽ pstes aas matinas na igreja onde se celebra esta festa, cẽ dias ỹ perdam

& outros cento aos que estiuessem aa missa, & outro tanto aos que estiuerem aas vesperas primeiras ou segundas do mesmo dia, & corenta a cada hum que estiuesse a qualquer hora do dia, conuem a saber, a prima, terça sexta, noa: & completas: & aos que estiuerem aas matinas, missa, vesperas, & aas outras horas de cada hũ dos dias das oitauas outorgou cẽ dias de perdam. ¶ Mas contempla christão a limpeza & pureza que se requere pera chegar a este senhor: & dize comtigo mesmo de todo coraçam, Quem soes vos Deos meu & senhor meu, & quem eu, pera que me aja de chegar a vos: Vos soes ho que soes, & eu ho que não sam. Vos fonte de toda pureza, abisso de sabedoria, peego de grandeza; suma de todolos bens, hum mar oceano de todalas graças: pois como eu hum bichinho & terra & cinza me ousarey chegar a tam alta magestade: As estrellas naim sam limpas diante de vos: as columnas do ceo tremem ao vosso aspeito, os senhorios & poderios angelicos vos adorão, os mais altos dos seraphins encolbem suas asas, & se tem por hũ vijs bichinhos em vossa presença: pois como ousaraa receberuos dentro em sy hũa tam baixa & vil creatura: Ho sancto Baptista, desdo ventre da may sancto, naim ousa tocar vossa sagrada cabeça. Ho principe dos apostolos daa vozes & diz. Apartaiuos de mim senhor, que sam peccador. Pois que deuo eu de fazer: Conheço senhor meu que se per espaço de muitos annos me aparelhasse pera vos receber hũa soo vez com toda a pureza dos anjos, contudo isto nã seria digno de me chegar a vos. Porque se aqueles pães da proposiçam que estauam sobre a mesa do templo (que nam era mais que sombra & figura deste sacramento) nam os podia comer senam quẽ estiuesse limpo & santificado: como ousarey eu comer pão dos anjos vendome tam alheo de sanctidade. Pera receber a ley de scriptura mandou Moises aos filhos de Israel que se aparelhassem tres dias antes: alem disto lhes mandou que nam ousassem chegar ao monte onde Deos falaua, nem consentissem nenhũa besta tocar as raizes dele sem que fosse logo apedrejada. Pois eu que em meus appetites sou pior que besta, como ousarey chegarme nã a escutar a ley, senão a receber o dador da ley. Grande limpeza & grãde pureza se requere a quẽ este diuinissimo sacramento ouuer de receber. E portanto diz sam Paulo que se proue & examine cada hum, & achando em sy peccado & culpas, tenha dor & arrependimento verdadeiro delas: & aprouado polo sacerdote per verdadeira & inteira confissam, se chegue a receber ho sacramento da vida eterna, com amor & temor, & recebelaba & depois a sua gloria. Amen.

## Iunho.

### Historia do martyrio de sam Marcellino sacerdote, & de sam Pedro exorcista, escripta per Aldonem bispo Treuerẽse.

SAm Pedro martyr & exorcista estaua preso no carcere de Artemio tribuno: & Artemio tinha hũa filha demoninhada, & chorana cada dia por ela, & disselhe sam Pedro, Artemio ouue ho meu conselho. Cree no vnigenito filho de Deos nosso senhor Jesu Christo, ho qual liura de todolos males os q̃ nele creem: & se creeres, ele liuraraa tua filha. Respondeo Artemio, Maranilho me muito de tua doudice & pouco saber. Se tu cada dia sofres açoutes & grandes tormentos porteu Deos, & ele te nam pode liurar, como liuraraa a minha filha: E disselhe sam Pedro. Poderoso he meu Deos de me liurar, mas a elle lhe praz que por esta pena temporal & transi

toria alcance eu a futura gloria que sempre ha de durar. Disselhe Artemio, Eu vos prenderey sobre tuas cadeas & grilhões & te porey no mais escuro do carcere, & se teu Deos te liurar creerey nele. E disselhe sam Pedro, que ele prometia de ir a sua casa, nam por satisfazer a sua tenta çã senão por declarar & manifestar a diuindade de Jesu Christo nosso saluador. Ouuindo isto Artemio, auanou a cabeça & disse, Este homem endoudece com as muitas penas & tormentos que padece. E dizendo isto se foy pera sua casa, & contou tudo a sua molher (que se chamaua Candida.) E no principio da noite veo subitamente sam Pedro vestido de vestidos brancos, & trazia na sua mão hũa cruz: & assi appareceo a Artemio & a Candida. E eles vendo o se lançaram a seus pees, & bradando diziam, Verdadeiramente Jesu Christo he soo Deos verdadeiro. E logo sua filha chamada Paulina, que era virgem, foy saam & liure do demonio. E vendo isto todos os que estauam em casa de Artemio, creeram. E vieram logo mais de trezentos homens vezinhos, & de molheres muito mais, & clamauam a alta voz & diziã. Nam hay outro Deos todopoderoso senam Jesu xpo. E desejando todos ó ser christãos, foy sam Pedro por sã Marcellino sacerdote, & trouxeo a casa ó Artemio, & baptizou os a todos. E Artemio soltou todolos presos, & receberam todos o sancto baptismo & a fee. Ouuindo isto o Juiz que se chamaua Sereno mandou vir perante sy a sam Marcellino & a sam Pedro: & depois de ouuir a Marcelino, o mandou ferir cõ bofetadas em ambalas faces tee que cansarã os algozes, & depois mandou o meter no carcere, & o mandou despir nuu, & estender sobre pedaços de vidro, & que lhe nam dessem candea nem de comer nem de beber. E vendo isto sam Pedro exorcista, disse a Sereno, Tendo tu nome sereno, todo escuro & cheo de treuas em tuas obras. Mandou entam o juyz por a sã Pedro no carcere apartado de sã Marcellino: & mandou lhe meter os pees nũ cepo muy forte & apertado. Appareceo o anjo do senhor a sam Marcellino, que estaua nuu orando, & vestio de seus vestidos, & knou ho onde estaua sam Pedro preso, & tirou ho do cepo, & leuou os embos a casa de Artemio. E dali a poucos dias foi preso Artemio com sua molher Cãdida & sua filha Paulina, & foram mortos pola fee de nosso saluador. E os que os leuauã a matar encontram com sam Marcellino & sam Pedro, & prenderam bos, & a taram lhes as mãos atras a hũa aruore, tee que o fizessem saber ao juyz Sereno. E Sereno mandou leuar bos sanctos a hum lugar que se chamaua Siluanegra (& agora se chama a hõra dos sãctos Siluabranca) & ali os mandou degolar. E desque chegaram ao dito lugar, eles mesmos com suas proprias mãos alimparã dos cardos o lugar onde os auiam de degolar. E puseram seus joelhos em terra, & oraram, & deram se paz, & foram degolados estando de joelhos. E ho ministro que os degollou q̃ se chamaua Dorotheo

vio suas almas brancas & muy ornadas & leuadas aos ceos polos sanctos anjos: & fez penitencia, na sua velhice foy baptizado sendo papa Julio. E appareceraõ estes sanctos martyres a duas molheres christaãs muy deuotas que se chamauam Lucilla & Firmina, & lhes disseram onde estauam seus corpos: & elas os enterraram cerca de sam Tiburcio na parte mais baixa da coua. Padeseceram estes sanctos no templo de Diocleciano emperador, a vinte & oito dias Dagosto. A gloria & honra de nosso saluador, que viue & reina pera sempre. Amen.

## Historia do martyrio de sancto Erasmo bispo de Antiochia segundo a escreue sancto Antonino na primeira parte, titolo oitauo, capitolo primeiro. §. sexto.

PAssou mandado Diocleciano emperador em Antiochia contra os christãos, que todos hos que nam quisessem sacrificar aos ydolos fossem com diuersas penas & tormentos mortos. Ouuindo isto Erasmo bispo foi se pera o hermo, no qual habitou per espaço de sete annos, dandose a oraçam & contemplaçam, & resprãdecendo com sinaes & milagres: & o senhor lhe ministraua ho mantimento per hum coruo. E os animaes & feras de diuersas especies se vinham muy mansos a ele, & ao seu modo o veneraua. Era muitas vezes consolado cõ visitaçõis de anjos. Hum dia veo hũa voz do ceo a ele, que lhe disse que se fosse a cidade: & fazendo ho assi, sarou muitos demoninhados, & pregando conuerteo muitos a Christo. Ouuindo isto Diocleciano, que entam residia naquelas partes, ho mandou vir diante de sy: & sabendo dele que era christão, & que não queria obedecer a seu mandado em sacrificar aos idolos, o mandou cruelmente açoutar com chumbadas, & depois foy açoutado muy grauemente com varas, mas nã lhe fez nenhum mal. E depois lhe lançarão em cima resina & pez & enxofre juntamente com ceza & chumbo & oleo tudo derretido, & ficou saõ & liure por grande milagre do poderoso Deos. Ajuntouse entam todo o pouo de Antiochia, & bradando a altas vozes diziam, Solta & deixanos este homem justo bispo desta cidade, porque ho Deos dos christãos obra nele marauilhas. Fazẽdo se estas cousas foy feito hum grande tremor da terra, & ouue muitos trouões & relampados per espaço de tres horas, de maneira que parecia fundirse a cidade. E o emperador auendo medo do terremoto se acolheo. Depois conuocou o pouo, & lhe disse Este enganador, porq̃ blasphemou dos nossos deoses, por isso veo esta tempestade. E mandou logo meter o sancto no carcere, preso com cadeas no pescoço & mãos & pees, & que fosse muy bem guardado. prohibindo com grande pena que ninguem lhe desse de comer nem de beber. E ho emperador com seu proprio anel sellou a porta do carcere. E estando o sctõ

em

em oraçam ao senhor, junto da mea noite resprandeceo muy grãde luz & claridade, & se sentio suauissimo cheiro, & de todas as prisões & cadeas ficou solto. E louuãdo ele ao senhor no carcere, appareceolhe ho anjo do senhor que lhe disse, Leuantate Erasmo & figueme & vem comigo a Italia, onde acquirirás & grãgearás muito pouo ao senhor. E saindo do carcere aa cidade de Lucrina, & mandãdo Diocleciano trazer perantesy ho sancto, & nam ho achando, ficou confuso. Mas pouo que presente era a este spectacolo, nã vendo ho sancto, bradauam que lhe dessem & tornassem ho seu padre. Sancto Erasmo sendo leuado polo anjo, & chegando aa dita cidade, confirmaua com sua doutrina & milagres ho pouo & o cõuertia aa fee de Jesu Christo. Hum dia encontrando com hum defunto que leuauam aa sepultura, filho de hum principal da cidade per nome Anastasio, fazẽdo oraçam a Deos resuscitou ho defunto: & o mãcebo resuscitado começou a clamar dizendo, Verdadeiramente grande he ho Deos dos christãos, o qual me resuscitou polos meritos do seu seruo, & voltando ao pay disse, Pay tee agora andamos errados, porque os deoses que nosca honramos eu os vi serem atormentados no inferno com grãdes chamas & incendios. Ouuindo estas cousas, creo Anastasio & toda sua casa, & o pouo, & forão baptizados cozenta mil homens, & as estatuas & ydolos foram quebradas & destruidas. Maximiano que naquelas partes estaua, ouuindo estas cousas mãdou que lhe fosse presentado diante sancto Erasmo: & preguntando lhe que religiam professaua calouse o sancto sem lhe respõder palaura, tendo os olhos leuantados no ceo. E ho tyranno ho mandou ferir cõ bofetadas, dizendo, Prouee aa tua saude, & sacrifica aos nosos deoses. Respõdeo cle, A que deoses? Disse o tyrãno, A Jupiter inuictissimo. E leuoubo ao templo onde estaua a estatua de Jupiter. E fazendo ho sancto o final da cruz contra a estatua se tornou em poo, & sayo dela hum drago, & com seu bafo peçonhẽto matou muitos, mas por mandado do sancto foise dali. Vendo isto ho pouo, brada ua dizendo Grande he o Deos dos christãos: & muitos creeram nele. Satbanas com os seus demonios andaua muy indignado, & ouuiamse no ar os encontros & torvações como exercitos que se encõtram. E polo contrairo tinbam grande alegria os anjos sanctos, de maneira que se ouuiam as vozes dos anjos que se alegrauam, & dizíam. Gloria in altissimis Deo. Mandou entam Maximiano matar os que o sancto conuertera: & os mandou a Christo. E a sãcto Erasmo mãdou fazer hũa tunica de ferro feruente, segundo a estatura de seu corpo, & lha mandou vestir: mas sancto Erasmo muy alegre a vistio, dizendo, Passamos per fogo & agoa, agora me leuareis ao refrigerio: & a tunica se tornou fria sem lhe fazer algũ mal. E o sancto com voz muy alegre zombãdo do tyranno lhe disse, O mais doudo de todolos homens, ja experimentaste q̃ a virtude dõ Christo tem dominio & senhorio sobre as flammas & fogo, & fez os teus deoses de pedra sem força. Mandou entam o emperador por ao fogo hũa grãde panela ou pote, & mandoulhe lançar dentro chumbo, pez & resina, cera & azeite tudo derretido, & mandou meter dentro o sancto: & sendo nela metido disse, Esta panela me daa refrigerio no nome dõ meu senhor Jesu Christo: & esteue ali metido per grande espaço sem lhe fazer mal. E saltando hũa faisca ou gota daquela materia, deu em Maximiano que perto estaua & de tal maneira o atormentou que começou a gritar dizendo, Arço, arço excellente varam, Erasmo ora por mym. Respõdeo sancto Erasmo, Que he isto emperador? Bem vees que meu senhor Jesu Christo, a quem toda creatura serue & obedece, desfaz todolos teus tormentos, & a dor que me aparelbaste cayo sobre

tua cabeça. Vee pois como poderas ſofrer os ardores eternos no inferno, ſe hum ardor tam pequeno nam pudeſte ſofrer. Mas imitando nos a paciencia de noſſo ſenhor Jeſu Chriſto que nos deſé de dar mal por mal, mandamos que fiques liure deſſa dor: & logo ceſſou a dor. Porem ho miſero Maximiano, atribuindo aquela afliçam lhe ſer feita p arte magica o mandou tornar ao carcere, determinando de o eſpedaçar no dia ſeguinte com nouos tormentos. Mas naquela noite lhe appareceo o anjo do ſenhor, & o ſoltou & tirou do carcere, & o leuou a praya do mar: onde achando hũa barca entrou nela, & pola diuina prouidẽcia foy leuado a hũa cidade de Cãpania chamada Formiana. Maximiano mandando tirar ho ſancto do carcere, & nam no achando, rindoſe, diſſe, Grãdes tormentos ſofreo Eraſmo, mas fogido eſcapou doutros mayores. Ho bemaucenturado ſancto, eſtando hum dia em oraçam ouuio hũa voz do ceo que lhe diſſe, Eraſmo ſeruo bom & fiel, que batalhaſte varonilmente, & me grangeaſte muy grande fruito, vem & entra na alegria de teu ſenhor. E vendo ſancto Eraſmo hũa coroa reſprandecente ſobre ſy, abaixou a cabeça, & diſſe, Recebey ẽ paz o meu ſpirito: & deſta maneira deu a ſua alma ao ſeu criador, a qual foy viſta mais alua que a neue penetrar os ceos: onde reina com Chriſto ſem fim. Amen.

## Hiſtoria do martirio dos ſanctos Primo & Felliciano, ſegũdo ſancto Antonino primeira parte, tito. oitauo cap. primo. § xxxiij.

SAm Primo & Felicianoerã cidadãos de Roma, & morauã no monte que ſe chama Celio: os quaes foram accuſados que eram chriſtãos polos pontifices dos templos aos emperadores Diocleciano & Maximiano, dizendolhe, que ſenam faziam ſacrificar a Primo

mo & Feliciano, que nam podiam alcançar dos deoſes algum beneficio. E mandaram logo os emperadores buſcalos, & preſos os mãdaram encarcerar: mas veo logo o anjo do ſenhor a conforta-los, & foram ſoltos. E depois dalguns dias foram preſentados aos emperadores. E perſeuerando eles na fee, foram leuados ao tẽplo de Hercoles a ſacrificar: mas nam querendo ſacrificar foram muy cruelmente atormentados: & tornados ao carcere, foram polo anjo confortados. E ſendo outra vez do carcere tirados, foram preſentados ao preſidente Promoto p mãdado dos emperadores: ho qual nam os podendo dobrar ao que queria, os mandou apartar hum do outro. E diſſe a Feliciano que olhaſſe por ſua velhice, & que ſacrificaſſe aos ydolos. Recuſando ele foy açoutado muy cruelmente com chũbo: & diſſe o ſancto ao tyranno. Minha ydade he oitenta annos, & ha trinta que conheci a verdade de Deos, & deſde entam determiney de deſprezar as brandu-ras & goſtos deſta vida, & eſcolhi de ſeruir a meu criador, que me pode liurar de tuas mãos. Mandoulho entam o preſidẽte atar a hum madeiro, & mandoulhe pregar as mãos & os pees com cravos muy

agudos, dizendo, Em quanto nam consentires comnosco, estaras ahi dessa maneira. E perseuerando o sancto naquele tormento com alegre vulto, mandoubo aly atormentar, & que per tres dias lhe nam dessem ỹ comer. Acabados os tres dias o mandou açoutar, & assi açoutado meter no carcere. No dia seguinte mandou o tyranno trazer perantesy a Primo & lhe disse, Teu irmão Feliciano sacrificou aos deoses, segundo o mandado dos Emperadores, faze tu como ele, & seras grande na corte como ele he. Respondeo sam Primo, Ainda que tu sejas filho do demonio nam me enganaras: & em parte verdade disseste, porque meu irmão nam obedeceo aos homens vãos, senam ao Emperador do ceo. Eu sey o que dele fizeste per reuelaçam do anjo: & oxala me reça eu ser seu companheiro. E irado lho presidente mandoulho ferir com paos: & leuantado no caualete lhe mandou com tochas queimar as ilhargas. E estando ho desta maneira atormentando, & ele sẽpre ao senhor cantando, ho mandou tirar do caualete, & lhe mandou lançar na boca chumbo derretido, & que foisse presente Feliciano. Estendido sam Primo, bebeo o chumbo todo como agoa fria, & disse, Ex meu irmão nam estaa apartado ỹ mym, de quem tu dizias que sacrificara aos idolos. Irado o presidente, mandouos leuar onde estauam as feras, & soltaramlhe dous liões pera os espedaçarem & vieram logo os liões & lançaraimse aos pees dos sanctos afagãdoos: & o mesmo fizeram dous vssos que lhe lançarão depois. E vendo isto hos que vieram a ver este feito (que erão mais de doze mil) se conuerteram & creeram em Jesu Christo quinbentos varões com todolos seus. Vendo o juiz que os nam podia vencer, mandoubos degolar, & hos seus corpos mandou lançar aos cães & aas aues, mas nam tocaram neles: & os christãos os tomarã de noite & os enterraram.
A gloria do senhor. Amen.

## Historia da vida & martyrio de sam Barnabe apostolo: & he parte de hũa oraçam que em seu louuor fez Alexandre monge, segundo escreue Simeon Abetaphrastes.

SEja louuado dos pequenos ho grande apostolo sam Barnabe. Seja celebrada a festa do filho da consolaçam daqueles que em Christo creerão. Seja venerado de toda pessoa, aquele que foy honrado do mesmo padre, & polo filho chamado, & polo spirito sancto cheo de graça. Barnabe digo, grande orador da igreja, trombeta da pregaçam euangelica: grande voz de Christo, viola do spirito sancto, psalterio da diuina graça. Barnabe filho de consolaçam, mestre da piedade, columna da fee, torre firmissima, fundamento immouel, sexo immoto porto seguro dos que padecẽ naufragio, fiel & prudente dispẽseiro, excellentissimo edificador: ho qual nas terras seguio ho caminho dos ceos, & viueo vida angelica, que foy patrono & defẽsor das ygrejas ajudador dos pobres, sostentador abun-

dan-

dantissimo dos necessitados, consolador das viuuas, pay diligentissimo & procurador dos orphãos. Barnabe, bethesouro dos mysterios de Christo, minitro da doutrina sancta da igreja de Deos. Medico liberal pera os enfermos, & pera os sãos muy alegre certificador de sua esperança. Vigilantissimo pastor do rebanho de Christo, que estando na terra conuersaua no ceo, que no mundo em clara & alta voz preegou ho euãgelho, & nos ceos recebeo eterna coroa: que foy guia dos gentios, trazendo-os a Christo: & beatissimo preegoeiro das igrejas d'Deos. Campo precioso, cheo d'todalas beruas & flores cheirosas. Rosal de todalas virtudes que lançam de sy cheiro celestial: sementeira fertilissima de todalas graças de Christo. Nasceo este beatissimo varão Barnabe do tribu de Leui, da qual aquelles grãdes propheras & principaes do pouo de Israel Moises & Aaron tãbẽ forã. Seus auoos & parẽtes por causa das guerras se vierão de Iudea pera Chipre, & ahi morauam: os quaes eram varões muy religiosos, & obseruantes da ley de Deos, & muito ricos. Polo qual possuyam em Hierusalẽ muitas herdades: especialmẽte tinham hũa quintã jũto da dita cidade, muy fresca & linda, assi polas diuersidades das fruitas, como pola grandeza & excellencia dos edificios. Depois que o propheta Esaias escreuyo scripto, bemauenturado o que tẽ geeração em Sion, & casa em Hierusalẽ, entendendo os Hebreus esta propheçia corporalmente, trabalhaua cada hũ quanto podia por ser muito rico, pera que tiuesse algũa casa de seu em Hierusalem. Nascido ho menino na terra de Chipre, & vẽdo-o os parentes ser muy elegante & fermoso, lhe puseram nome Joseph: querendo-o honrar com o nome daquele grande patriarcha Joseph. E quis ds q̃ cõ a inuocação do nome crecia juntamente a nobreza das virtudes. E sendo ja Barnabe de idade pa as letras, foy mandado p seu pay & may a Hierusalẽ a aprẽder a ley & os prophetas: & lhe foy dado p mestre a Gamaliel varam doctissimo, & era seu condiscipolo S. Paulo, que entãose chamaua Saulo. E crecia Barnabe d'cada vez mais, assi na doutrina, como em todo genero de virtude. E sẽdo de tã pouca idade nam se apartaua do tẽplo, mas se occupaua de dia & de noite em jejũs & orações. Tinha tam excellente memoria q̃ a ley & as outras diuinas scripturas d'tal maneira as dizia de coraçã q̃ não tinha necessidade de as escreuer. E o repouso & quietaçam amaua tanto, que lhe chamaua may da temperança. Reprehendia os maos costumes dos homens, & deles fogia grandemente. E de tal modo se conseruaua em toda pureza & limpeza, que era a todos hum claro espelho de virtude polo qual de todos era muy estimado & honrado. Aconteceo se naquele tempo que veo nosso senhor Jesu Christo a Hierusalem, & sarou o paralitico na probatica piscina, & fez outros muitos milagres no tẽplo: vẽdo Barnabe estas marauilhas ficou espantado & atonito, & logo se foy lãçar aos pees de xp̃o, & lhe rogou q̃ o bẽdisesse. Mas o sñor Jesu q̃ vee o intrinseco dos corações, conhecendo sua fee ser verdadeira recebeo cõ benenolencia, & o fez cõpanheiro de seu caminhos: polo qual mais se inflãmaua na charidade & amor de xp̃o. Foise logo Barnabe a casa d'Maria may de Joãne (q̃ depois se chamou Marcos:) a qual Maria se dizia ser sua tia, & portanto chamaua-ã a Marcos seu primo cõirmão. E indo a ela lhe disse. Vinde sñora, vinde logo, & vereis o q̃ os nossos padres tanto desejarão de ver. Ex que Jesus hũ pphera da cidade de Nazareth d'Galilea estaa no tẽplo & faz muy grandes milagres, & a muitos parece q̃ ele he o messias q̃ auia de vir. Logo aquela marauilhosa molher sem tardar) lançãdo tudo quãto tinha na mão se foy ao tẽplo de ds: & vendo cõ seus olhos o sñor dorẽplo se lançou a seu pees, & lhe rogou dizẽ

do assi, Senhor se eu achey graça em vos sa presença, rogouos que venhaes a casa ôsta vossa serua, pa q cõ vossa entrada lã ceis a benção & a alcãcem vossos seruos. Consentindo o senhor Jesu cõ sua petiçã se foy a sua casa: & aquela ditosa molher cõ grande alegria o recebeo em sua casa & no seu cenacolo. E dali a diante quãtas ve zes o senhor vinha a Hierusalẽ se agasa lhaua naquela casa cõ seus discipolos jũ tamente: & ali comeo o cordeiro pascoal a quinta feira da cea, & ali ensinou a seus dis cipolos os marauilhosos mysterios. Es ta sentẽça nos veo a nos dos padres an tigos como de mão em mão, q aquele q leuaua o cantaro dagoa, quẽ o senhor mã dou que seguisse os discipolos q ele mã daua aparelhar a cea pascoal, q foy Bar cos filho desta bemauenturada Maria, & nam o nomear nosso senhor mas dizer, ite ad quendam, Juos a bũ, &c. foy pola diuina prouidencia feito, como dizem os sanctos padres interpretando esse passo que quis o senhor falar escuramente, pera nos ensinar que seu ôsejo he morar & pou sar ondequer que achar aparelhado. Pois naquele cenacolo celebrou a pas coa: naquele lugar appareceo a sctõ Tho me depois de sua resurreiçam. Naquele lugar se juntaram os discipolos com os outros irmãos cẽto & vinte, entre os qua es estauam Barnabe, & Marcos, & a vir gem nossa senhora com as outras sãctas molheres depois de sobido o senhor aos ceos do monte Oliuete. Naquele lugar o spirito sancto descendeo em lingoas ô fo go sobre os discipolos no dia ô Pentho coste. Aly se edificou hũa muy grande & sanctissima igreja chamada de Sion, ma yor que todalas ygrejas. ¶ Seguio entam Barnabe ho senhor, tornando de Hierusalem pera Galilea. E ajuntando se muitos ao senhor, & crendo nele, disse a seus discipolos, A messe he muita, & os obreiros poucos: & finalou & mandou os setenta discipolos, dos quaes ho prin cipal cap: tam era s. Barnabe. Mas ouui do alguem q os apostolos puserã este no me Barnabas a este sancto, nam lhe pa reça que foy feito sẽ diuino conselho Por que sam Pedro, o qual aprendeo a theo logia do filho de Deos per reuelação do spirito sancto, ele lhe pos este nome. E as si como Santiago & sam João pola sua fortaleza se chamam filhos de trouão, as si sam Barnabe, por causa de sua virtude se chama Barnabas, que quer dizer filho de consolaçam: porque pola excellencia ô sua sanctidade auia de ser consolaçã a mui tos. ¶ Ouuindo este sancto dizer a Chri sto, vendey o que possuis, & dae esmola, & fazey sacos que nam enuelhecem, & the souro que nunca fallece, no ceo, nam se de teue, mas logo toda a fazenda de grande preço que herdara pola morte de seu pay & may vẽdeo, & a distribuyo aos pobres, & pera sy somentes reseruou hum soo cã po ou herdade pera sua sostentaçã. Mas depois da ascensam do senhor, & vinda do spũ sancto, mas inflãmado na charida de de xpõ sam Barnabe, vẽdeo aquele cã po tambẽ, polo qual lhe deram muito di nheiro, & ele o tomou todo & ho pos aos pees dos apostolos, nam reseruãdo cou sa alguã pera sy, prouocando com seu e xemplo todolos discipolos a fazer o mes mo. Disputaua este sancto muitas vezes com Saulo, desejando de o trazer a fee: mas Saulo estribando na ley velha zom baua de Barnabe, dizendo que viuia en ganado, & dizia blasphemias contra xpõ, chamãdolhe filho de carpinteiro, idiota, & que fora morto de morte violenta. Ho qual Saulo, vendo os milagres q polos apstos erã feitos, & a multidam do pouo q cada dia cõcorria aa preegaçam da fee, angustiauasse & morria com isso. E come teo cõ os Libertinos juntamente, & Ci ronenses & Alexandrinos aquele grãde preegador s. Esteuã. E nã podendo resi stir a sabedoria & spũ q fl. Esteuã falaua, cheo de furor & doudice incitou contra ele os desordenados homẽs do pouo. E morto s. Esteuã, moueo grãde perségui-

çam contra a igreja que estaua em Hierusalem. E caminhando pera Damasco, cheo de peçonha pera afligir & perseguir os homens & molheres fieis. derruboubo Christo & o lãçou è terra, & veo conhecer què perseguia: & cego feito da vista corporal, leuantou os olhos da alma a alteza do ceo. E tornando pera Hierusalem, trabalhaua ò se chegar aos discipolos de Christo do qual fogiam todos, temendo sua grande crueldade. Mas saindolhe são Barnabe ao encõtro lhe disse, Tee quando Saulo has de ser Saul? Porque tam sem vergonha persegues a Jesu author dos beneficios? Deixa ò impugnar aquele marauilhoso mysterio antigamente pnunciado polos ppbetas & agora è nossos tẽpos manifesto & ò clarado por nossa saude. Ouuído isto Saulo lãçouse aos pees de s. Barnabe, & cõ muitas lagrimas & clamores disse, Perdoame Barnabe, capitam do lume & mestre da verdade: eu tenho experimentado, & verdadeiramente conheci ser verdade tudo o que me disseste. Aquele de quem eu blasphemando dizia que era filho de hum carpinteiro, esse confessou eu agora ser filho vnigenito de Deos viuo, da mesma essencia & da mesma gloria, & coeterno ao padre: o qual sendo splendor da gloria & figura da substancia inuisuel de Deos, nestes derradeiros dias por nos & por nossa saude se fez nada, tomando forma de seruo, conuem a saber, perfeito homem se fez dà sancta virgẽ & may de Deos Maria, nam padescendo confusam nem mudãça nem diuisam ou apartamento. E se humildou feito obediente tee a morte. & morte de cruz: ho qual resurgio dos mortos ao terceiro dia, & appareceo a vosoutros apt̃os, & sobio aos ceos, & estaa assẽtado aa destra do padre: & ha ò vir outra vez cõ gl̃ia a julgar viuos & mortos, & o seu reino nã tera fi. Ouuído isto s. Barnabe daq̃le blasphemo & pseguidor da igreja ficou espantado: & pola grande alegria & contentamento foy todo banhado em lagrimas como a frol com o orualho da manhaam: & abraçando ho & beijando ho lhe pergũtou, Quem te ensinou Saulo pronunciar taes palauras per Deos inspiradas? Quem te persuadio confessar a Jesu Nazareno filho de Deos? Onde aprẽdeste tã perfeita sciencia. Entam ele pondo ho rosto no cham, & derramando muitas lagrimas, & muy compuncto de coraçam respondeo, Esse mesmo senhor Jesu de quem eu blasphemey & quem eu perseguime ensinou tudo isto: porque ele me appareceo a mym como aabortiuo, de cuja diuina & alegre voz inda minhas orelhas estam cheas, & derrubandome per terra, mais defendendo assi, que se asanhãdo contra mym me disse, Saulo Saulo porque me perseegues? & eu auendo grande medo respondi, Quem soes vos senhor? E ele com muita mansidam & misericordia prosiguio a diante & disse, Eu sam Jesu Nazareno a quem tu persegues. E marauilhãdome eu de sua singular paciẽcia & orãdo lhe disse, Que quereis sñor q̃ faça? E logo me ensinou isto & outras muitas cousas. Ouuindo isto sã Barnabe tomou a Saulo pola mão & leuouho aos apostolos, & lhes disse, Porque fogis do pastor cuidando que he lobo? Porque lançaes ò vos o piloto, como q̃ seja cossairo? Porque abominaes & enjeytaes ho marauilhoso caualeiro, como que seja tredor? Entam lhes contou s. Paulo tudo o q̃ no caminho lhe contecera, & como vira Christo nosso senhor, & o ouuira falar comsigo: & como na cidade de Damasco preegaua o nome de Christo liuremente. E era s. Paulo muy molesto & auorrecido aos judeus, por verẽ q̃ aq̃le q̃ ontẽ perseguia a xp̃o, agora estaua tã mudado q̃ preegaua publicamẽte ser Jesu xp̃o filho ò Deos & tomauã conselho como o matariã. Sabendo isto os apostolos mandarãno preegar o euangelho aa sua patria. E s. Barnabe foy mãdado polos apostolos a Antiochia a apascentar a manada de Christo

que abi estaua, onde aprouueitou muito cõ sua doutrina & preegaçam aa igreja, por que muita gẽte se vinha a Christo. E sa-
do de Antiochia, guiado polo spirito sa-
cto, correo todalas cidades & regiões ao redor, preegando por todalas partes bo euangelho: & nam cessou tee chegar aa ci dade de Roma cabeça de todo mundo. E de todolos discipolos de Christo, são Barnabe foy o primeiro que preegou em Roma o euangelho. E cõuertendo mui ta gente a Christo, & sendo tido em muy grande veneraçam, determinou de fogir da gloria humana, & assi se foy & fogio ô Roma escondidamente: & veo ter a Alexandria cidade do Egipto, & depois de preegar abi o euangelho correo todalas cidades tee que veo ter a Hierusalẽ. E daly se sayo & veo ter a Antiochia, onde vio o crecimento grande que pola graça de Deos era feito na igreja, & se alegrou muito. E dahi se partindo foy a Tharso buscar s. Paulo, & achandoho o trouxe a Antiochia. Alise detiuerão todo anno on de conuertẽ grande multidã de gente a xpõ, & abi primeiramente ordenarã q̃ se chamassẽ os fieis, christãos, q̃ antes cha mauãse discipolos: & depois ô distribuy rã aos pobres esmolas q̃ a igreja lhes of fereceo tornarãse outra vez pa Hierusalẽ no quartodecimo anno depois da morte do saluador do mundo. Depois disto dã do a mão direita aos apostolos & sua fee q̃ hiã preegar aa gentilidade, & os q̃fica uã cõ s. Pedro q̃ preegassem aos jude us, partirãse de Hierusalẽ & vierã a An tiochia. tẽdo por ministro a Marcos pri-
me de Barnabe. E sendo mandados po lo spũ sctõ da cidade ô Antiochia, vierã a Chipre, & correrã toda a ilha, & Sala mina tee Paphos preegãdo o euangelho & fazendo milagres: no qual tẽpo cegarã a Elimas, & trouxerã ao lume da fee o p. consul Sergio paulo. Depois de muitos cõuertidos aa fee, de Chipre se vieram a Pãphilia. Vendo Marcos q̃ os apo-
stolos pola preegaçã do euãgelho se pu nhã a muitos perigos & sofriã muitos trabalhos, nẽ fazião caso da honra deste mundo, mas a punhã debaixo dos pees & se punhão no campo contra gente bar bara & infiel, começou a manquejar, & co mo mancebo que era temeroso nam se a treueo desprezar a morte, mas deixando os apostolos se tornou pera Hierusalẽ a sua may. Sã Paulo & Barnabe cõprin-
do cõ a obra a que foram mãdados, & sof frendo infinitos trabalhos por Christo tornarão a Antiochia: & daby foy neces sario irem a Hierusalẽ a verem se como bo apostolo s. Pedro por rezã dos falsos a-
postolos que enfinauam os discipolos q̃ se circuncidassem & que guardassem a ley. Vendo Marcos os apostolos ô todos serem venerados, & que depois de tan-
tos trabalhos passados estauã mais for tes & robustos, accusandose a symesmo da propria fraqueza se arrependeo do q̃ tinha feito, & auendo vergonha de se bir a s. Paulo, se foy a s. Barnabe cõ muitas lagrimas, & se lançou a seus pees, rogan dolhe q̃ lhe alcançasse perdã do erro q̃ co-
metera, & q̃ polas suas orações seria ma isfirme, pmetẽdo de sofrer cõ animo prõ pto todolos generos de morte polo no-
me de Jesu. Recebeo entam sam Barna be a Marcos, & mandou que nam cho-
rasse mais, dizendo, Façase o que Deos quer, com tanto que estes aparelhado pera compur o que promctes. Recebẽ do ẽ scripto os decretos dos apostolos, foramse a Antiochia, & cõ os irmãos jũ tamẽte se alegrauam. Marcos os seguia com animo pouco confiado. Pareceo bem a Paulo & a Barnabe correrem to dalas cidades, & visitarem os irmãos.
E rogou Barnabe a Paulo que leuasse consigo a Marcos, que estaua ja apa-
lhado batalhar pola fee de xpo tee morte. Mas Paulo polo contrairo dizia que nenhum deles trouxesse Marcos consi-
go. Daqui nasceo occasiam com que os apostolos se apartaram hum do outro, p-
mitindoho assi a diuina prouidencia pro-

ueitosamente. Porque tinha Deos determinado de fazer a Marcos pastor e mestre de muitas gentes e pouos.

Mas nam cuide alguem que esta dissensam dos apostolos fosse de yra ou paixã, senam de zelo de Deos. Sam Paulo queria fortaleza perfeita conuemente aa profissam apostolica. Sam Barnabe era mais inclinado aa benignidade, e portã to tomou consigo a Marcos, e nauegou pera Chipre. E correndo toda a ilha cõuerteo aa fee de Jesu Christo muitos pouos: e veo a Salamina, onde se deteue hum pouco de tempo, fazendo milagres e preegando o reino de Deos, e assi se conuerteo ali muy grande multidam de gente. E disputaua com os Judeus na sinagoga todolos sabbados, preuandolhe polas diuinas escripturas ser Jesu Christo o prometido por Deos.

Vieram hũs Judeus de Siria, que lhe diziam injurias e desbonras, impugnando o que ele dizia: e moueram o pouo contra ele, accusandoo que nam dizia a verdade no que preegaua. Mas o sancto apostolo, ajuntando todos os fieis os exhortou aa fee, e a constancia da fee de Jesu Christo. E acabada a pratica posse com eles todos em oraçam: e foy muy grande o choro e lagrimas entre eles, porque lhe dissera o apostolo ser chegado o tẽpo em que auia de partir desta vida. Sam Barnabe entam tomou o pam e o calez e celebrou missa e juntamente com os irmãos comũgou. Acabado isto tomou a Marcos de parte, e lhe disse, Oje ey de ser morto polas mãos dos judeus infieis: e portanto say te da cidade e acharas o meu corpo cõtra occcidente, enterrao, e vayte a Paulo e acompanhao tee que Deos ordene de ti outra cousa. Entrou sam Barnabe na sinagoga, e ensinaua os judeus. e trabalhaua de lhes persuadir ser Christo filho de Deos viuo. Mas os judeus q̃ vieram de Siria, cheos de ira e furor se leuantaram e lançaram mão dele, e o meteram em hũa camara escura da sinagoga tee grande parte da noite: e tirandoo daly lhe deram muitos tormentos. E por derradeiro aqueles homens diabolicos o apedrejaram, e fizeram hũa grãde fogueira e nela lançaram o corpo do apostolo pera que nam ficasse dele nada. Mas pola diuina prouidencia se aconteceo que o sancto corpo ficou inteiro sem lhe empecer o fogo. E veo sam Marcos (comosam Barnabe lhe tinha mãdado) fora da cidade pera a parte do occidente escondidamente com algũs irmãos e enterraram o corpo do apostolo. Nauegou logo Marcos de Chipre pera onde estaua sã Paulo, que era em Epheso, e lhe contou o martyrio de sam Barnabe: o qual ouuindo sam Paulo chorou, e teue a Marcos consigo. Depois sendo sam Pedro pola diuina reuelaçam mandado vir a Roma, leuou consigo a Marcos, o qual como filho gerara. E estando em Roma escreueo s. Marcos o euangelho: e conheceo sã Pedro ser escripto o euangelho per sã Marcos polo spirito diuino, e o aprouou.

Depois de muito tempo, sẽdo a fee de Christo mais dilatada polo mundo, e sẽdo os emperadores de Roma christãos fazia Deos muitos milagres naquele lugar onde estaua sepultado o corpo do sancto apostolo e martyr. Muitos demonihados que passauam por aquele lugar sabiam deles os spiritos immundos bradando a grandes vozes. Tambem muytos paraliticos e mancos, e outros de diuersas enfermidades atormentados vindo aaquele lugar e pernoctando ahi erã saõs. Outras muitas cousas auia que dizer deste glorioso sancto, que por abreuiar deixo: mas estas bastem pera que assi creça nossa deuaçem a este glorioso sancto, e per suas oraçõẽs mereçamos ẽ ser ajudados diante de nosso redemptor e saluador Jesu Christo, que viue e reyna com o padre e spirito sancto pera sempre Amen.

Historia da vida de sam Onofre confessor, segundo se escreue no liuro que compos sam Hieronymo chamado Vitas patrum abreuiada.

SAncto Onofre foy mõge em Thebas, onde muitos annos em abstinencia, recolhimẽto & pureza de consciencia, tendo por espelho a vida do propheta Helias, com muitos outros religiosos. em grande maneira agradou a Deos. Depois cõ desejo de se dar cõ mais quietaçã & de todo ao seruiço de Deos, q̃ rendo imitar o glorio baptista se foy a hũ hermo, onde soo sem ninguem viueo setẽta annos, nos quaes nem vio, nem falou com homem. Mantinhase da fruita das aruores & das raizes das heruas: cuberto de seus cabellos sem outro vestido. Quando este sancto varam determinou de sair da companhia dos religiosos, cõ desejo de viuer no hermo chegou a hum deserto, onde lhe pareceo que tinha aparelho pera seruir a Deos: ao qual appareceo hum anjo & lhe disse, Nam temas: anjo de Deos sou, venho por seu mandado a ser teu custodio, & andar contigo, & a companharte por este hermo. Cõ humildade & fey perfeito. Trabalha cõ alegria. Perseuera ẽ boas obras, & saluarteas. Eu nam deixarey de ter cuidado ỏ ti, tee que presente a tua alma diante da diuina magestade. Este anjo lhe trazia hũ pão, & hum jarro dagoa muitos dias pera comer, quando lhe faltaua outra cousa q̃ comer. Nos domingos & festas comungaua da mão do anjo com muita deuaçam. Visitou a este seruo de de Deos sam Papphuncio, & dele foy enformado de todo o sobredito, & lhe encomendou, que quando tornasse pera ho Egipto ao seu moesteiro, a todolos religiosos & aas pessoas fieis contasse as marauilhas que Deos auia feito com ele. E em presença ỏ Papphuncio, ho seruo de Deos posto de joelhos & leuantadas as mãos ao ceo, dizendo estas palauras, In manus tuas domine comendo spiritum meum, espirou. Logo descendeo grande claridade que cobrio ho seu corpo: ouuiramse cantigas danjos, que leuauam a alma bemauenturada aa gloria do ceo. Papphuncio com muitas lagrimas, na metade do habito que leuaua vestido enuoluco o sancto corpo & o enterrou: & querendo ficar ali toda sua vida, cayoa coua onde sancto Onofre viuia com grande roido, & as palmas da raiz se arrancaram por onde entendeo que a vontade de Deos era que nenhũ outro homem merecia morar onde sancto Onofre viuera. A honra & gloria &c.

Historia da vida do glorioso sancto Antonio de Padua, da ordem dos menores, segundo a escreue S. Antonino na iij. parte, & se escreue na chronica da dita ordem.

NA vltima parte de Espanha, na parte occidental do reino de Portugal, na muy insigne & populosa cidade de Lixboa nasceo o bemauenturado sancto Antonio, junto & defrõte da porta principal da see da dita ci-

dade

dade. Seu pay se chamaua Martí ỏ Bulhões, & sua may dona Thareja Taueira, ambos ỏ nobre sangue, & nã ỏ menor nobreza de virtudes: & no baptismo lhe foy posto nome Fernando, & desde sua meninice foy sancto. E nesta see que he dedicada aa virgem nossa senhora, aprendeo as primeiras letras, & os principios da doutrina christaã. Aprẽdeo tambem neste tempo latinidade, gastando nestes exercicios o tempo, tee idade ỏ quinze annos. E começando ja a idade & o sangue abrir os olhos ao innocente moço pa lhe parecer bem ho mundo & seus contentamentos vãos & sensuaes, nam foy descuidado o sancto em ter as redeas aas maas inclinações & appetites naturaes. E determinandose de seruir a soo Deos, & deixar as vaidades do mũdo, se foy a hũ moesteiro chamado s. Vicente ỏ fora da dita cidade da ordẽ de s. Augustinho de conegos regrantes, & cõ muita deuaçã recebeo o habito, & fez profissam consangrãdose em perpetuo seruo de Jesu Christo. E sentindo aly algũas inquietações ỏ amigos & parentes, ouue licẽça pera se mudar pera sancta Cruz de Coimbra, moesteiro muy religioso da dita ordem: onde aprouueitou em tanta perfeiçã de virtudes & religiã, que sua mudança nãse pode imputar a leueza, senã aospirito sancto. Neste tempo forã martyrizados polos mouros ỏ Marrocos cinco frades da ordem dos menores: os quaes tinham passado por Coimbra, & encheram a terra da fama ỏ seu sancto martyrio & milagres. Cujas reliquias trouxe de Marrocos o infãte dom Pedro, irmão delrey de Portugal dõ Affonso o segundo deste nome, como ja dissemos na sua historia: as quaes reliquias forã cõ muita veneraçã collocadas no cõuento de s. Cruz de Coimbra onde s. Antonio moraua. Não vio estas obras marauilhosas o sancto varã sẽ fruito, mas a maneira ỏ elephante cõ a vista do sangue animado aa peleja, aluoroçado cõ viuo feruor & zelo da fee, reduzindo a sy mesmo cõ marauilhosa cõparaçã a injuria feita a xpo na morte dos martires por nada teue todo o mais q̃ fizesse, se senam offerecesse aaq̃le cruel tyrãno, & alcãçasse a palma de martyrio cõ os sanctos martyres. E cuidando cõ grande desejo o q̃ faria pa alcãçar o q̃ desejaua, determinou de tomar o habito da ordẽ daq̃les sanctos martyres, & seguir sua vida & exẽplo. Moraua ja neste tẽpo frades da ordẽ dos menores fora da cidade de Coimbra: os quaes vindo (como costumão) pedir esmola ao moesteiro de sancta Cruz, vendo hos ho seruo de Deos descobrio lhes todo concepto de seu coraçã. Forão os frades muy alegres, & o sctõ auẽdo licença de seu prelado recebeo o habito de s. Francisco: & hũ dos conegos dsãcta Cruz mostrãdo mais sentimẽto q̃ os outros do apartamento do sctõ, lhe disse cõ muita dor, Vayte embora irmão, vaite, q̃ poruentura seras inda sancto. Respõdeo o sctõ cõ muita humildade, Quãdo ouuires irmão q̃ sou sancto louua a Dr. Onze ãnos auia q̃ s. Antonio tinha o habito de s. Augustinho quãdo recebeo o habito dos frades menores, na idade de vinte & seis annos, na era do senhor de mil & ccxx. annos. Vindo pois o sancto ao oratorio onde os pobres frades morauã, q̃ se chamaua s. Antã, rogou q̃ lhe fosse posto este nome, porq̃ assi menos fosse conhecido & importunado dos seus. Feruẽdo pois nele o desejo de martyrio, não podia quietar, tee q̃ auida licẽça se embarcou & passou a Africa. Mas inda q̃ por preegar a fee de xpo a elrey de Marrocos, trabalhou quãto pode cõ marauilhoso zelo da fee, nã pode cõprir seus desejos, porq̃ o rey eterno por cuja bõra se offerecia a morte outra cousa dele tinha determinado, nem era sua võtade q̃ morresse caualeiro ỏ hũa lança & por soo sua alma aquele que pera capitam & doutor de muitos pouos tinha escolhido. E assi como foy em Africa, sobreuenlhe tamanha & tã cõpuda enfermidade, que vendo nam poder

fazer o que determinaua, foy cõstrangido tornarse a Hespanha & deixar aquela obra pera outro tempo. E embarcado pera se tornar, polos tempos contrairos foy sua nao aportar a Sicilia. E soube dos frades menores em Sicilia q̃ se celebraua cedo capitolo geral em Assis. E foise la s. Antonio assi como estaua fraco & enfermo. E acabado o capitolo & repartidos os frades polas prouincias, soo s. Antonio de ninguẽ era requerido: porq̃ como nã era conhecido & era enfermo, parecia nã ser pera algũa cousa. E foise entã a frey Graciano varã perfeito, ministro dos frades da comarca de Romãdiola em Italia que o quisesse pedir ao geral & receber com os seus frades, & instruir nas disciplinas regulares. E frey Graciano ho leuou consigo cõ muita benignidade: & pedindo lhe o sancto algum lugar solitario, o pos no hermo do monte de sam Paulo, onde estaua oratorio dos frades. No qual lugar achou hũa cela solitaria apartada das outras, feita nũa lapa, & muy conuenientepera oraçam. Neste lugar viueo ho sancto vida solitaria, quanto lhe era possiuel, com sanctas meditações & feruentes orações, confirmando & fortificando seu spirito no amor de Deos contra as tentações do imigo. Ali em vigilias de noite solitario perseueraua em oraçam, & entregandose todo aa diuina disposiçam, lançou firme anchora de sua esperança em soo Deos. Naquele lugar com tanta abstinẽcia de pão & agoa macerou seu debelitado corpo, que segundo testemunho dos frades que eram presentes, muitas vezes se nam podia ter em pee. Desta maneira ho varam ỏ Deos Antonio sendo cheo ỏ sabedoria viueo como idiota & indocto escondendo o lume de tanta graça em seu humilde coraçam. ¶ Depois algum tẽpo algũs frades inuiados a tomar ordẽs se acharam juntos na cidade de Forliuio entre os quaes se achou sancto Antonio, & tambẽ algũs frades da ordẽ dos preegadores: & ho prelado do lugar rogou q̃ hũ deles preegasse. E escusandose todos, dizẽdo q̃ nã estauã pa isso aparelhados, se foy o prelado a s. Antonio, nã lhe cõstãdo ãtes de sua sciẽcia, & o cõstrãgeo q̃ ppesse qualquer cousa q̃ o spũ lhe desse. Ao q̃ o seruo de Deos humilmẽte respondeo, ser menos idoneo q̃ todos pa aq̃ta obra, (como quẽ era mais exercitado em lauar tijelas da cozinha & em outros officios ỏ humildade, q̃ em estudar ou expor os misterios das scripturas) mas nã pode deixar defazer o q̃ lhe mandauã. E logo no principio começou a preegacã simprezmente cõ o temor de nosso sñor: mas no processo, de tanta eloquencia de palauras vsou, & de tanta profundeza de mistricas sentẽças, q̃ todos os presentes pasmados do q̃ nã esperauã, cõfessauã q̃ nũca taes cousas ouuirã. Veo logo aas orelhas do p.sã Francisco esta nouua, & instituyo a s. Antonio preegador, & o constrãgeo a exercitar a graça q̃ tinha recebida. E sendo muy copioso na doutrina aq̃le q̃ dantes ouuera grande sede do martyrio, nã se dobraua por dizer a verdade, nẽ a principe nẽ a grande, nem por temor da mesma morte. E andando por diuersas cidades, villas & aldeas preegaua cõ muito feruor a palaura de ỏs, propondo em todo lugar a palaura da verdade segũdo cõuinha aa qualidade dos ouuintes. E marauilhauãse os leterados & famosos pgadores da sotileza ỏ seu ẽgenho & da copia ỏ suas palauras, & da agudeza ỏ sua lĩgoa & da discriçã q̃guardaua ẽ tudo o q̃ falaua. E q̃ suas palauras fossẽ cheas de sabedoria, manifestaho o papa q̃ entã presidia na igreja: ho qual lhe chamaua arca do testamento pola singular excellẽcia ỏ sciẽcia. Porq̃ nã somẽte preegaua cõ doçura de palauras o q̃ptẽcia pa a enformaçã dos fieis, mas inda ỏstruya as falsidades dos hereges com rezões muito vrgentes: onde na cidade ỏ Arimino cõuerteo muitos hereges aa fee catholica, entre os quaes conuerteo hũ heresiarcha que auia trinta annos que andaua em treuas, & o fez per

seue-

scuerar deuotamente tee a morte na fee verdadeira. ¶Foy sancto Antonio mãdado a França aa prouincia de Aquitania por custodio de Lemonges, pera q̃ com suas marauilhosas preegações & obras conuertesse aa fee catholica muitos hereges que naquelas partes auia, & confirmasse os catholicos: polo qual ficou memoria de muitos milagres que hos senhor por ele naq̃las partes obrou. Mas porquanto seria longo escreuer por meudo a diuersidade das terras por onde este sancto andou, & em quanta reuerencia era tido, assi dos mayores como dos menores, & quanto foy amado, & ó que maneira se ouue em todolos officios que lhe foram encomendados, & quãta multidã de almas ganhou ao senhor, passaremos a dizer algũa cousa breuemente. E nã he pera calar o que aconteceo em hum capitolo prouincial que preegando este varã sancto naquele capitolo cõ muita doçura spũal, do titolo da cruz do saluador, & da dor de sua paixã, appareceo sã Frãcisco, que era inda viuo & estaua em outra terra muy longe daq̃la, & mostrouselhes por hũa maneira de milagre & muy singular, pera dar authoridade ao que preegaua o varam sancto do titolo & paixã do saluador, porque foy visto no ar dalgũs q̃ ely estauam, estendidos os braços ao modo de cruz, & lançar a bençam aos filhos cõ aquele sancto final da saude, pera que conhecessem o que lhes conuinha seguir do que preegaua aquele varam spiritual.

¶Hum monge do moesteiro de Solenijuo, do bispado de Lemosim, padecia muito tempo auia grauissima tentaçam da carne: contra cujos tormentos & impetos, inda que atribulasse seu corpo com jejũs & disciprinas, nam tinha refrigerio. Pois considerando o dito monge a sanctidade de S. Antonio se foy a ele cõ muita deuaçã, & se confessou a ele de todos seus peccados, & lhe descobrio sua tentaçã pedindolhe que o ajudasse com suas orações. E o sancto tomou o monge de parte, & ẽspio a tunica q̃ vestida trazia & deu ha ao mõge q̃ a vestisse: & vestidoa o mõge logo dali a diante nã sentio mais aquela tentaçam. ¶Hum dia, nam tendo o cozinheiro ó q̃ fazer cozinha aos frades mandou o sancto a hũa senhora muito deuota que lhe mandasse algũas verças ó sua horta, com que desse refeiçam aos seus frades: & naquele dia chouia infinda agoa. Chamou logo a senhora hũa sua criada, & mandoulhe que fosse colher as heruas necessarias pa a cozinha dos pobres de Christo. E foy a criada (inda que forçada) polos rogos da sñora, & colheo as heruas & leuoubas ao oratorio que estaua longe da villa: & inda que nẽ per hũ momento deixasse de chouer, nada chouueo sobre a moça, nem lhe molhou os vestidos. ¶Preegando o sancto nũa grande festa a grande multidã de gente, o imigo antigo em figura de correo deu cartas a hũa molher nobre, cujo filho tinha imigos capitaes, nas quaes cartas estaua escripto que o dito seu filho nũ certo lugar era morto per seus contrairos. E o bem auenturado sancto assi de longe dõde preegaua disse logo aquela senhora que não temesse, que seu filho era viuo & são, & boveria muy cedo: & que quem lhe dera as cartas era o diabo q̃ buscara aquela falsidade pera a estoruar da preegaçam. E ficou a dona liure daquele nojo & tornaçam dando graças a nosso senhor & a seu sctõ. ¶Hũa vez se aconteceo q̃ estãdo o sctõ preegando se leuantou hũ doudo entre ho pouo, & daua tornaçã ao sancto & aos ouuintes. E amoestado polo sancto q̃ se calasse ou que se fosse, respondeo que o nã auia de fazer tee quelhe desse a sua corda & hosancto tirou a corda, & deulha. Ho doudo tomou a corda & beijouha, & logo recuperou o sentido & juizo de rezão cõ grande espanto de todos, & lançouse aos pees do sctõ daudolhe gras polo beneficio. ¶Hũa molher nũa villa ónde o sctõ pgaua tinha seu filho jũto do fogo, & hũa caldeira dagoa ao fogo pa lauar o menino

& ou-

& ouuindo que bo ſancto queria preegar, com os deſejos de ir ouuir o ſctõ, foza ò ſy. parecendolbe que punba bo menino na bacia meteo na caldeira que tinba ao fogo, & eſquecida de tudo foiſe com grãde preſſa aa preegaçam deixando aſſi bo filbo. Ounida a preegaçam, tornando pera caſa preguntaramlbe as vezinbas onde deixaraſeu filbo. E lembrandolbe que o deixara junto do fogo, parecendolbe que cairia no fogo, & que o auia de acbar queimado, começou a fazer pranto & ſe carpir. E vindo correndo pera caſa com muitas vezinbas que com ela vieram, achou o menino brincando na caldeira q̃ eſtaua ao fogo feruendo. Paſmados todos os que aly ſe acbaram, & com muita rezam, nam vendo no menino algum ſinal de fogo, com grandes vozes louuauam a Deos no ſeu ſancto. Outro ſemelbãte Milagre aconteceo a outra molber, a qual poz bir aa preegaçam do ſancto deixou bum ſeu filbinbo no berço, & tornando pera caſa acabada a preegaçã acboubo morto. A qual tornou logo cborando ao ſancto, rogandolbe pola vida do filbo. E bo ſancto auendo doo dela a conſolou, & lbe diſſe tres vezes, Vayte que Deos te faraa bem. E tendo a molber fee nas palauras do ſancto, tornouſe pera caſa, & acbou bo menino que deixara morto, viuo, brincãdo com bũas pedrinbas.

De bũa preegaçam ò ſancto Antonio foy bum bomem tam arrependido & contrito de ſeus peccados, que confeſſandoſe a ele, nenbũa couſa cõ grandes gemidos & ſoſpiros lbe pode confeſſar. E boſancto lbe diſſe, Vay & eſcreue num papel todos teus peccados ò que te lembrares, & trazemos eſcriptos. Fazendo aſſi bo penitente, & dando bo papel ao ſancto, foram apagados miraculoſamente: & ficou aquela alma contricta, conſolada pola remiſſam de ſeus peccados.

Preegando bũa vez bo bẽauenturado ſancto Antonio em bũas exequias de bum onzeneiro, tomou poz thema aquelas palauras de Chriſto noſſo redemptor, Onde eſta o teu theſouro, ali eſtaa teu coraçam. E diſſe, Morreo eſte rico, & eſta ſepultado no inferno. E diſſe aos parentes do onzeneiro, Hy a arca do dinbeiro & theſouro deſte morto, & no meo dele acbareys bo ſeu coraçam, porq̃ o nam trouxe aa ſepultura no corpo. E foram como bo ſancto mandou, & acbaram o coraçam entre bo dinbeiro, que eſtaua inda quente.

Andauam vinte & dous bomens nũas matas & boſques eſpeſſos, donde ſabiam a roubar & a ſaltear quantos paſſauam polos caminbos. Eſte magote de ladrões (que aas vezes ſabiam deſconbecidos a pouoado) ouuindo a fama das preegações de ſancto Antonio, determinaram de o bir a ouuir deſconbecidos. E bũ dia ſabẽdo onde o ſancto preegaua bo vieram ouuir todos juntos: & começando ouuir ſuas muy aceſas palauras, ſentiram tanta compunçam & contriçam de ſeus peccados, que acabado o ſermão ficarão conuertidos todos de ſuas culpas & dãnada vida. E ſ. Antonio os ouuio de confiſſã, & deu a cada bũ ſaudauel penitencia.

Bũa vez nam querendo bũs bereges ouuir a palaura de Deos & cheo ſancto Antonio do ſpirito do ſñor foiſe a foz do rio junto do mar. E eſtãdo em bũa riba junto do mar & do rio começou a chamar os peixes da parte de Deos que vieſſem ouuir a preegaçam, dizendo, Vinde ouuir a palaura de Deos peixes do mar & do rio, pois a nam querem ouuir os bomens bereges & infieis. Logo ſe ajuntou tanta multidam de peixes grandes & pequenos ante ſancto Antonio, quanta nũca naquelas partes juntamente foy viſta, & todos tinbam as cabeças bum pouco foza da agoa. E era couſa pera louuar a Deos noſſo ſenbor ver as companbas dos peixes grandes como exercitos ordenados, tomar os ſeus lugares conuenientes pa a preegaçã: & aſſi os meãos & os peq̃nos correr como romeiros a indulgencia, & chegarſe mais perto

dos sancto padre como a seu defensor muy seguro. Assi que neste auditorio per Deos ordenado estauam os primeiros dos peixes menores, depois os meãos, & no terceiro lugar & agoa mais alta os peixes mayores, & todos esperando pola preegação do sancto: aos quaes começou sancto Antonio com grande feruor preegar dizendo, Irmãos meus peixes, muita obrigaçã tendes ó dar grãs a nosso sñor segundo vossa possibilidade, porque de vos so criador & vos suas creaturas, que de sua mão recebestes do ser & vida: & assi pera vossa vuenda vos deu tam nobre elemento, & que tenhaes agoas doces & salgadas como as aueis mister. Deuuos tambem muitas acolheitas onde possaes escapar os impetos das tempestades: & quis que o vosso elemento fosse diaphano & claro, porq melhor visseis dos caminhos por onde auieis de andar & o que aueis de comer. & os inconuenientes que aueis de fogir: & pera vossa sostentaçam vos deu o criador as viandas necessarias. E tambẽ vos proueo de asas & forças pera andardes por onde quiserdes aa vontade. Vos na criaçã do mundo fostes bẽ tos de ỏa, & cõ sua bençam alcançastes virtude de vos multiplicardes. Vos no diluuio, perecendo todolos animaes que ficauã fora da area, fostes reseruados sem algũa destruiçã. A vos foy concedido & mandado por ỏs guardar o ppheta Jonas, & depois ao terceiro dia o lançar na terra saõ & saluo. Vos pagastes o censo & tributo por nosso sñor Jesu xp̃o. quãdo na terra viuendo como pobre nã tinha de q̃ o pagar, offerecendo a moeda pa a tal paga de Christo a s. Pedro. Vos antes & depois da resurreiçã fostes mãjar do rey eterno Jesu xp̃o: poloqual por estas & outras muitas obrigações soes muito obrigados louuar & glorificar a ỏs. A estas & semelhãtes palauras do sctõ, bũs peixes dauã sinaes de alegria, outros abriã as bocas, & todos inclinauã as cabeças, louuando assi a ỏs cõ as mostras q̃ podião. Com esta reuerencia dos peixes, alegrauase em spirito grãdemente o sancto varam, & a vozes muy altas clamando dizia. Louuado seja Deos todopoderoso, que mais ouuido & bõrado he dos peixes brutos que dos homẽs hereges, & melhor ouuem a palaura de Deos os peixes que carecem de rezão, que os homẽs infieis aquẽ Deos deu rezaõ. A este milagre concorreo o pouo da cidade, & correndo a noua vieram tambẽ a ver os hereges, & vendo tam nouo milagre & de tamanha marauilha, compungidos de coraçã se lançarã todos aos pees do sancto pedindo que lhes preegasse a eles que estauã prestes pera ouuir sua preegaçam como de hum anjo de Deos. E o sancto preegou entã tão marauilhosamẽte que conuerteo todolos hereges que ali se acharam presentes, & os fieis confirmou na fee, & a todos dando sua bençã despedio. E tambẽ os peixes recebida a bençã do sancto padre, como alegres abaixãdo as cabeças se forã cada hũ pa suas partes. E perseuerou o bẽauenturado sancto Antonio preegando naq̃la cidade algũs dias, nos quaes conuerteo muitos hereges, & fez muito grãde fruito nas almas. Na cidade ỏ Tolosa em França disputando o sanctissimo padre contra hũ muy obstinado herege, da fee do sanctissimo sacramento, conuẽcido o herege, & nã tendo ja que dizer, acolheose a pedir milagre, dizẽdo, Deixemos palauras & venhamos a obras. Se tu frey Antonio cõ milagres me poderes mostrar na p̃sença de todos que ali estaa verdadeiramente ho corpo de Christo, deixada com juramento a heresia, me someterey logo a obediencia & fee da igreja. E como sancto Antonio com viua fee respondesse q̃ ele o mostraria por qualquer milagre que pedisse, declarou o herege o milagre q̃ queria. Eu (disse ele) fecharey hũa mula tres dias sem lhe dar de comer, & passados tres dias essaymada a trarey a este lugar diante de todos, & porlhe ey diante

de comer, & tu estaras aqui tambem com a hostia que affirmas ser o corpo ỏ Christo, & se a mula assi morta de fome, deixado o comer correr a adorar aquele deos que dizes que toda creatura ha ỏ adorar eu creerey sem me ficar algũa duuida. Cõsentio o sancto a tudo isto sem recusar: & no dia asinado foy grande concurso & ajũtamento de pouo nú campo pera isto escolhido. Veo o herege acompanhado ỏ grande canalha doutros hereges, & trazia a mula que tres dias não comera cousa algũa, & trazia tambem o que lhe auia de dar a comer. Celebrou missa sancto Antonio nũa capella perto daly, & reuestido trouxe o sanctissimo corpo ỏ Christo nas suas mãos, acompanhado cõ muita reuerencia dos catholicos com cirios acesos: & fazendo ter silencio a todo o pouo, disse ao animal, Em virtude & nome de teu criador, ho qual nas minhas mãos inda que indigno, mas verdadeiramẽte tenho, a ti digo mula & mando que logo humilmente vindo faças a diuida reuerencia a teu criador, porq̃ nisto conheça a malicia heretica, que toda creatura he sojeyta a seu criador: ho qual a dignidade sacerdotal continuamente trata no altar. Neste tẽpo o herege punha com muita diligẽcia o comer diante da mula esfaymada. Cousa marauilhosa. A mula, inda que atormẽtada de fome, depois das palauras do sancto, nam curando do comer que o herege lhe punha diante, mas conhecendo a presença de seu criador, logo com a cabeça inclinada tee os joelhos, ante ho sacramento de vida se veo ajoelhar, & adorar a seu criador & senhor. Foy grãde prazer nos catholicos, & nam cessauam ỏ louuar a Deos cõ clamores dalegria: & os hereges ficarão confusos, mas aquele q̃ pedio ho milagre, comprindo sua promessa deixou a heresia, & fezse fiel & obediente aos mandamentos da ygreja. ¶ Nas partes de Italia foy cõuidado sancto Antonio de hũs hereges, cujo conuite aceitou o sancto por ver se os podia reuocar de seus erros na pratica familiar, a exemplo de Christo nosso saluador, que por esta causa comia com publicanos & peccadores. Mas como a consciencia dãnada sempre ordena males, ordenaram de lhe dar peçonha no comer: mas conhecẽdo o sancto per diuina reuelaçam a traiçã os reprehendeo de sua concepta malicia: os quaes com mentira disseram ao sancto que lhe nam dauão peçonha senã por experimentarem o q̃ o euãgelho, diz, Se algũa cousa mortifera de peçonha beberẽ nam lhes empeceraa. E começaram de lhe persuadir que comesse daquele mãjar de peçonha, prometendo que selhe nã fizesse mal de ficarem catholicos & firmes na fee do sãcto euangelho: & se temesse comer aquela peçonha, que eles nam podiam deixar de ter pera sy que auia falsidade no euangelho. Mas sãcto com hũa marauilhosa constancia fez o final da cruz sobre aq̃le mãjar de peçonha, & tomandoho disse, Isto que me pedis farey, nam por tẽtar a Deos em cujas palauras firmemente creo, mas como cõstante zẽlador do sãcto euangelho. E comeo aquele manjar sem lhe fazer mal algũ nem logo nem depois: a qual cousa vẽdo os hereges se cõuerterão aa fee do euãgelho. ¶ Em Roma concorreo grãde numero de peregrinos conuocados per toda Europa com a indulgencia da Cruzada cõtra os mouros que tinham tomada a terra sancta, aos quaes de mãdado do papa Gregorio nono preegou o bẽauenturado sancto Antonio. E sendo presentes & ouuintes Gregos, latinos, Francses, Alemães, Ingreses, Esclauões, Espanhoes & outras diuersas nações, assi deu o spũ sctõ a lingoa do sancto como em outro tempo aos dos apostolos, q̃ todos os que ouuiã sua preegaçã o entendiam muy claro, nã sẽ admiraçã de todos, porq̃ cada hũ ouuia sua lingoa jẽ em q̃ era nacido & criado: & tã altas & marauilhosas sentenças disse naq̃la pregaçã q̃ a todos fez suspẽsos & pasmados. ¶ Hũa molher virtuosa & deuota ỏ sctõ

Antonio deſejou de hir ouuir ſua preegaçam fora da cidade hum pedaço, onde o ſancto hia preegar: mas nam lhe querẽdo o marido dar licença, foyſe ao ſobrado ó cima de ſua caſa, & poſe deuotamente a olhar por hũa janela contra aquela parte, conſolandoſe ao menos com iſto. A qual aſſi eſtando, ouuio com ſuas orelhas claramente a voz do ſancto q̃ preegaua. De cuja marauilhoſa ſuauidade detẽida, & eſcuerãdo aa janela ouuindo a preegaçã, começou o marido a bradar de baixo por que ſe detinha tanto aa janela. Reſpondeo ela que eſtaua ouuindo preegar a frey Antonio: mas ele rindoſe do q̃ lhe a molher dizia, como era poſſiuel q̃ ſe ouuiſſe a voz de hum homem que preegaua daly a hũa legoa. Vendo que a molher lho affirmaua ſem duuida, ſobio ao ſobrado, & pondoſe aa janela (polos merecimentos ó ſua molher deuota) ouuio muy claramẽte cõ ela a voz & preegação do ſãcto: tomarauilhado deu graças a noſſo ſenhor, & ficou deuoto do ſeu ſeruo: nẽ impedio mais daly a diante a deuaçam de ſua molher como dantes fazia. ¶ Preegando ho glorioſo ſãcto Antonio hũs dias em hũa cidade de França, recebeo ho em ſua caſa hũ deuoto homẽ cidadão da meſma cidade, & deulhe hũa camara apartada, pera que mais quietamente ſe deſſe ao eſtudo & contẽplaçã. Eſtando o ſancto hũa noyte em oraçam, o ſeu hoſpede antes que ſe deitaſſe correo ſuas caſas, & olhando ſolicita & deuotamente pera a camara em que tinha ho ſancto agaſalhado, vio per hũa freſta dentro claridade, & olhando mais & manſamente vio hum menino fermoſiſſimo & muito gracioſo no liuro, & ẽpois nos braços de ſancto Antonio, & que o ſãcto o abraçaua & beijaua muy familiarmente, contẽplando ſem ceſſar ſua glorioſa face. Ficou aquele homẽ paſmado da viſta & fermoſura daquele menino, & cuidaua cõſigo dõde veria tã gracioſo & glorioſo menino. E noſſo ſñor Ieſu xp̃o q̃ tã familiarmẽte ſe cõmunicaua a ſeu ſeruo, & ſe quis deixar ver daq̃le homẽ, reuelou ao ſãcto como o ſeu hoſpede vira aq̃la diuina viſitaçã: & tomou o ſctõ o hoſpede ẽ parte, & defendeo q̃ a ninguẽ deſcobriſſe aq̃la viſã em quanto ele viueſſe. E depois da morte de ſ. Antonio contou o dito cidadão eſta reuelaçam cõ muitas & deuotas lagrimas ſobre os ſanctos euãgelhos. Deſte milagre (ſegundo parece) naceo pintarſe a ymagem de ſ. Antonio cõ o menino Ieſu nos braços ſobre o liuro. ¶ Ho pay do bemauenturado ſancto Antonio, que era Portugues & nobre cidadão da cidade de Lixboa, teue cargo dalgũas couſas dl rey de Portugal: as quaes todas entregou aos officiaes delrey, & fiãdoſe deles nam lhes pedio logo conhecimento nem quitaçam da entrega, & da paga da diuida. Daly a poucos dias lhe vieram req̃rer as ditas couſas & diuidas por parte delrey: & como ele nam tinha quitaçam, & os officiaes lhe negauam o que tinhão recebido, ficou muy triſte & agaſtado. E hum dia chegaram aa ſua porta & ho chamarão, & foiſe aa camara da cidade onde auia de dar ſuas rezões aos meſmos officiaes delrey. E querendo ele falar, entrou ſ. Antonio pola porta da camara ho qual neſte tempo preegaua em Italia, & diſſe com palauras temeroſas aos officiaes dl rey, Leuay logo em cõta a eſte homẽ o q̃ vos entregou da fazenda delrey em tal dia & hora & em tal lugar, & em taes couſas & em tal moeda, & perante tal peſſoa, & ſe o nam fizerdes offendereis muito a Deos, & nenhum bem ganhareis. Ficaram os officiaes tam cheos de medo deſtas palauras, que logo aly lhe derã quitaçã: & ſ. Antonio deſapareceo, & não foy mais ali viſto. ¶ Em outro mayor caſo q̃ eſte acodio eſte ſctõ a ſeu pay milagroſamẽte. Auia na cidade de Lixboa dous cidadãos imigos capitaes, & cõteceo q̃ hũ deles q̃ morraua jũto do pay dſ. Antonio achou hũa tarde hũ moço filho d ſeu imigo, & leuãdoho a falſa fee a ſua caſa o matou, & de noite entrou nũa quinta do pay dos.

o mais caladamente que pode, & fez hũa coua, & sepultoubo & foise. E feita diligẽte deuassa & inquiriçam sobre ele, buscarã a casa do imigo & seu quintal & nam acharam nada. Buscaram tambem a casa do pay de sancto Antonio que era vezinho & amigo do outro, & acharam a coua fresca & o moço enterrado no seu quintal, sendo ele inocente & nam sabedor disso. E mãdou logo o regedor prendelo, & a todos os de sua casa como autores daqla morte, & deu sentença que fossem mortos.

¶ Estaua sancto Antonio em Padua & conhecendo per reuelaçam o que passaua acerca do pay, pedio hũa tarde licença ao guardiam pera hir fora da cidade hũ pouco: & naquela noite per diuina virtude foy trazido a cidade de Lixboa. E pola manhaã se foy ao regedor, & rogou lhe da parte de Deos que nam mandasse matar aqueles innocentes, mas os soltasse pois nam tinham culpa. Ho regedor nam consentindo com as rezões do sancto, nã quis reuocar a sentença. E saydo ja da cadea o pay pera o degolarẽ, sãcto Antonio o foy esperar ao adro da see onde estaua sepultado o moço: & fazendo chegar a justiça aa sua sepultura, mandou da parte de Deos ao defunto que saysse do sepulchro. Sayo logo o defunto viuo, & assentado lhe preguntou o sancto se aq̃les homens que leuauam a justiçar o mataram ou se eram culpados na sua morte. E respondeo o morto que aqueles o nã matarão nem tinham algũa culpa na sua morte. Quiseram os officiaes da justiça saber dele quem o matara, & o sancto lho não quis preguntar: mas ditas aquelas palauras cayo em terra morto como dãtes. Visto este tamanho & tam publico milagre, polos mesmos officiaes da justiça foy tornado logo ao regedor o pay de sancto Antonio: & ele & todos os seus se foram absoltos & liures pera sua casa. E aquele dia esteue sancto Antonio consolando a seu pay & parẽtes em sua casa: & no dia seguinte foy pola manhã ẽ Padua.

¶ No anno do senhor de mil & duzentos & trinta, no capitolo geral q̃ se fez no mesmo anno, no qual foy feita a trasladaçam do padre sam Francisco, foy ordenado sãcto Antonio polo papa, preegador & leytor geeral: & desocupado dos officios da ordem, pera melhor se poder ocupar em ajudar a saluaçam das almas. E depois de descorrer (semeando a doutrina da saluaçam) algũas prouincias & lugares, finalmente o trouxe o spirito sancto aa cidade de Padua, na qual tinha ja feito outras vezes muito fruito spiritual. Onde começando com feruente zelo a preegar, foy tamanha a deuaçã & concurso da gente da cidade, & das villas & lugares ao redor que nam cabiam nas igrejas, & era forçado preegarlhes o sãcto fora nos campos, porque todos o podessem ver & ouuir. E no principio da cozesma seguinte, ho diabo imigo da geraçam humana não podendo sofrer ho grande ganho das almas que o sancto com sua doutrina & obras fazia & auia de fazer, hũa noite lhe apertou tam fortemẽte a garganta pera o afogar, que se o Deos nam guardara fora afogado (segundo ho sancto o reuelou a hum seu familiar companheiro.) Mas o bemauenturado sancto Antonio, como era deuotissimo de nossa senhora chamou por sua ajuda, & sinouse da cruz, & logo cõ ho fauor & presença da madre ó Deos foi a cella chea de grande claridade, & o imigo fogio & ficou o sancto liure dando graças ao senhor & a sua gloriosa madre. E posto que o sancto era muy fraco & ó maa disposiçam polas muitas abstinencias & trabalhos, nunca deixou todolos dias de preegar, confessar & conselhar toda aquela cozesma inteira, ocupandose com as almas des pola manhaã tee a noite. Era presente a todolos sermões o bispo da cidade com toda a clerezia & religiosos, & todos os homens nobres, & donas & donzellas recolhidas, deixada toda a pompa & vaidade de seus estados & vestidos. Cerrauam os mercadores & vendeiros

suas logeas & tẽdas, & era dia sancto em toda a cidade, ree que tomauam da preegaçam. E com tanta atençam ouuiam da sua boca a palaura de Deos, que em auditorio de trinta mil pessoas ou mais, hũa palaura ou desasesego se nam ouuia, assi estauam todos suspensos na doutrina do sancto. Acabada a preegaçã, muitos antigos & mortaes imigos se reconciliauam & se conuertiam aa verdadeira charidade & amizade: & ali se daua liberdade aos captiuos, os roubos & onzenas se restituyam, & as cousas mal leuadas. Os peccadores publicos se conuertiam a Deos. E tam frequentados eram naqueles dias os sacramentos da confissão & comunhão, que os clerigos & religiosos todos nã bastauam pera os administrar. E muitos penitentes diziam que eram por Deos amoestados em visões que o bedecessem aos conselhos do sancto. Desta maneira semeãdo o semeador de Deos sancto Antonio a diuina semente, correo & acabou o curso coresmal, & ajuntou muy copiosa messe & fruito dos fieis no celeiro do sñor. Neste tpo cõfiaua ja tãto a deuaçam ỹ todo pouo nos seus merecimentos, que se alguem lhe podia cortar ou auer hum pequeno de seu habito nam se alegraua pouco, nem lhe parecia ter pequenas reliquias: & se alguem alcãçaua falarlhe ou beijarlhe o habito, nam o tinha por pequena merce do seu bor.

¶ Passada a coresma, & chegandose o tẽpo das messes & ceifa, determinou o varam de Deos de se apartar do tumulto das gentes & birse a lugar solitario, onde com mais quietaçam se desse ao estudo da contemplaçam & da sagrada scriptura: & assi o fez. Onde o varam sancto começou a enfraquecer tanto, que hum dia indo a tomar refeiçam, acabou de cair em muy graue enfermidade. Embalhe ja neste tempo nosso senbor reuelado de bo auer de leuar cedo deste vale de miserias. Sentindo pois o sancto que se chegaua o fim de sua vida, chamou seu companbeiro, & lhe disse em segredo. Irmão, temo com minba enfermidade dar tornaçam aos frades que aqui se vem recolber a este oratorio, & tambẽ porque desejo morrer & ser enterrado em casa de nossa senbora & nosso moesteiro de Padua, portãto se te parece bem folgara que me leuasses la. E parecendo melbor conselbo birse a hum oratorio que estaua perto da cidade bo leuarão la: no qual crecendo mais a enfermidade recebeo os sacramentos, & recebendo a extrema vnçam, rezou com os frades os sete psalmos penitenciaes, & dpois rezou soo a nossa senbora o bymno, O gloriosa domina. E stando bo sancto per hum espaço com os olbos muy fixos olbando pera cima, preguntando lhe hum seu companbeiro que via, respondeo, Vejo meu senbor Jesu Christo. E depois dalgũas palauras de edificaçã & deuaçã ditas aos frades, quietou cõsigo quasi mea bora, ocupado cõ soo dos, & sua alma bẽauenturada despida da carne, foy trasladada aos ceos, & vestida de gloria. Parecia na sua quietaçam naq̃la vltima bora, que dormia: & os seus mẽbros gastados, & a carne descorada pela enfermidade & fraqueza, depois da morte se fez tam alua & fermosa, que representaua aos que a viam a semelbança da gloria da resurreiçam. Passou desta vida o bemauenturado sãcto Antonio em Padua, na era do senbor de mil & duzentos & trinta & hum annos, aos treze dias do mes de Junbo, hũa sexta feira. Foram os annos de sua vida trinta & seys: dos quaes, quinze viueo em casa do pay & seruiona see, casa de nossa senbora, os dous seguintes no moesteiro de sam Vicente ỹ fora de Lixboa, onde tomou o habito de conego regrante: & no moesteiro de sancta Cruz da cidade de Coimbra noue annos: & na ordem de sam Francisco bemauenturadamente viueo pouco mais de dez annos cheos de grande doutrina virtude & milagres. ¶ Aquela bora do glorioso transito de sancto Antonio, esta-

na ho muito famoso doutor ho abbade de Vercel em sua camara occupado em diuinas meditações, & ètrou a ele ho sancto: & depois de se saudarem, disse sancto Antonio, Eu senhor abbade vejo meu asninho, & voume a minha patria muito de pressa: & tocando ao abbade na gargãta donde entam tinha hũa enfermidade lhe deu saude. & saindose fora da camara sem mais lhe dizer palaura desaparecco. E ho abbade nam conhecendo a visam, parecialhe que ho sancto hya a Portugal sua patria, & leuantouse pera o deter hum pouco, & saindose apos ele nam ho vio, & inquirindo dele nam achou nouas dele: & tornando sobre sy considerou ho apparecimento & palauras mysticas do sãcto, & entendeo sem duuida que sancto Antonio era partido pera a gloria: & notãdo ho tempo com diligencia, achou depois com certeza que na mesma hora em que lhe appareceo passou desta vida.

¶ No anno do senhor de mil & duzentos & trinta & dous, ãno sexto do põtificado do papa Gregorio ix. onze meses depois da morte do sancto de Deos foy canonizado polo sobredito papa. Na era do senhor de mil & duzẽtos & cincoenta & no ue fizeram os cidadãos de Padua hum muy grande & sumptuoso templo, dedicado ao nome & honra d̃ sancto Antonio. E na era de mil & duzentos & sesenta & tres, na oitaua da pascoa da resurreiçam fizeram trasladaçam das reliquias de sancto Antonio ao dito templo, nouo, ho cardeal de Bolonha solennizou a dita trasladaçam muy deuotamente, porque fora liure da morte polo mesmo sancto: & mandou fazer hum fermoso cofre d̃ prata aa sua custa, no qual pos a cabeça do sancto. E sam Boauentura que era ministro geral da ordem, presente a esta trasladaçam, abrindo a arca do corpo do sancto, que auia trinta & dous annos q̃ era sepultado, achou ho corpo resoluido, mas a lingoa tam inteyra & fresca com sua cor como se fora de viuo. E tomando a lingoa sancta nas mãos com grande reuerẽcia todo banhado em lagrimas diante de todos lhe falou com estas palauras, O lingoa benditta que sempre louuaste ao senhor, & fizeste aos outros que o louuassem, agora manifestamente apparece de quãto merecimento es ante Deos: & beijandoba a collocou na sancristia dos frades no sacrario das reliquias, cõ muy firme clausura. ¶ Fez este marauilhoso sancto milagres sem numero, dos quaes os sobreditos bastam pera a presente obra: quem mais copiosamente os quiser ver, lea as chronicas da ordem dos menores. E comtudo seja louuado & glorificado ho sancto dos sanctos que taes marauilhas polos seus seruos obra. Amen.

## Historia do martyrio de sam Vito, & Modesto, & Crescencia, segundo a escreue sancto Antonino primeira parte, tirolo oitauo, capitolo primeiro. §. trigesimoquarto, & Claudio a Rota.

SAm Vito foy filho de Hylas pagão & sacrilego. Sam Modesto era seu ayo. Sancta Crescencia sua ama. A este Vito appareceo ho anjo de Deos sendo menino, & lhe disse como Deos lho tinha dado em guarda todos os dias de sua vida. Sendo Vito de doze annos, & creendo em Christo, daua quanto podia aos pobres. E seu pay Hylas, nobre mas pagão, trabalhaua quanto podia pera trazer ho filho aa cultura & seruiço dos ydolos, & nã querẽdo ho açoutaua muitas vezes. Ouuindo isto Valeriano gouernador mandou vir perante sy ho moço Vito, & lhe mandou que

sacrificasse aos deoses. & nam querendo
ho mandou açoutar: & açoutandoose
secaram os braços dos que o queriam a-
çoutar: & o gouernador clamaua dizendo,
Ay de mym que perdi o braço. E o me-
nino Vito respondeo, Saremte os teus
deoses se poderem. Disse ho presidente,
E tu podelo bas fazer? Respondeo o me
nino, Farey no nome do señor: & logo foy
saõ o presidente polas orações do meni
no. Desque o presidẽte se vio saõ, disse ao
pay de sam Vito, Toma teu filho & casti
gao, porque nã moira. Leuou entam ho
pay o filho pera casa, & trabalhaua cõto-
dalas dilicias & mimos & com musicas
& baylos de moças fermosas delhe mu
dar o coraçam, & de o apartar de Chri-
sto. E encerroubo nũa camara que estaua
muy armada: & desq̃ ho encerrarão na ca
mara lhe appareceerão sete anjos. confor
tandoho, & cantando, Agios, Agios, A-
gios, que quer dizer, Sãcto, Sãcto, Sã
cto & foy a camara chea ỹ suauissimo chei
ro. E sentindo o pay & a familia o excellẽ-
te cheiro, diziam que os deoses vieram a
sua casa. E chegou o pay & olhou per an
tre as portas, & vio os anjos estar com
seu filho, & ficou logo cego. E sabendo
isto o pouo, foy cõmouida toda a cidade
de Luca onde morava: & accodio o presi
dente Valeriano, & preguntando polo ca
so, respondeo, Estando olhando a cama-
ra de meu filho, vi dentro hũs deoses cla
ros como fogo, & nam podẽdo sofrer sua
claridade perdi a vista. E sendo leuado
ao templo de Jupiter, & offereccendo sa-
crificio por alcançar saude, & nam a alcan
çando se foy ao filho rogandolhe que ho
sarasse. Disse o filho, Bem sey q̃ nã crees,
mas por amor do pouo que estas presen-
te seras saõ. E recebẽdo a vista dava gra
ças a Jupiter, & buscaua oppotunidade
pera matar o filho. Appareceo o anjo a
Modesto que criara s. Vito, & mandou-
lhe que se fosse com ele a outra terra. E sã
Modesto se foy ao porto com Crescen-
cia sua molher, leuando ho moço Vito
comsigo: & chegando ao mar acharão ho
anjo em forma de piloto aparelhado cõ
hũ nauio: & entrando dentro vierão a hũ
lugar chamado Alleetorio. E saindo e-
les do nauio em terra desappareceo o an-
jo: & fizeram sua morada junto de hũ rio,
& hũa aguia lhes ministraua o mantimen
to. E fazendo muitos milagres, vinhão
muitos & eram por eles baptizados. Ne
ste comenos entrou o demonio no filho
do emperador Diocleciano, & atormenta
do dele clamaua, Senam vier Vito Lu-
cano nam ey de sair daqui: & logo foy bus
cado Vito & trazido ao emperador, ao
qual disse Diocleciano, Moço poderas
sarar este meu filho? Respondeo ele, Eu
nam, mas o señor: & pondo Vito as mãos
sobre ele logo o demonio fogio. E disse
entam Diocleciano a s. Vito, Moço to-
ma bom conselho & sacrifica aos deoses,
& nam morrras mas morte. E nam po
dendo apartar seu coraçam de Christo,
mandoubos meter num carcere escuro,
& lançarlhe grandes prisões: & veo gran-
de claridade que alluminou ho carcere.
E ouuindo isto ho emperador, mandou
tirar a sam Vito do carcere & metelo em
hum forno que estaua ardendo, mas ho
fogo nenhum mallhe fez. Vendo isto

bo tyzanno mandoulbe lançar bum liam brauissimo, mas bo liam se foy a ele & lbe lambia os pees: polo qual milagre muitos creeram em Christo. Finalmente foram estendidos todos tres sanctos, conuem a saber Vito & Modesto & Crescencia num instrumento de ferro como caualete, & suas carnes & ossos desfeitos de maneira que as entranbas lbes pareciam: mas foy logo feito bum grande terremoto, a terra tremeo, bo ar se emborilbou, trouões soaram, os templos dos idolos cairam & mataram muitos. Bo emperador espantado fogindo daua punbadas em sy, dizendo, Ay de myn que sou vencido per bum menino. Foram logo os sanctos soltos polo anjo, & acbaramse soltos junto de bum rio cbamado Siler: & aly orando deram suas sãctas almas a Deos nas mãos dos anjos. E tomou seus corpos bũa nobre donna chamada Florença, & vngios com muitas species aromaticas, & enterrouos honradamente. Padeceram no tẽpo de Diocleciano, que começou a reinar no anno do senbor de duzentos & oytenta & sete, & seu martyrio se celebra aos quinze de Junbo. A bonra de nosso saluador, que viue & reyna com bo padre & spirito sancto pa todo sempre. Amen.

## Historia da vida do bem auenturado sam Marçal bispo, tirada especialmente de sancto Antonino primeira parte. titolo sexto, capitolo vigesimoquinto. §. segũdo, & de Petro a Natalibus.

SAm Marçal dicipolo de Cbristo & bispo, foy parẽte muy propinquo ó sancto Esteuam primeiro martir. Seu pay se cbamou Marcello, sua may Elisabetb, do tribu de Benjamin. Foy bum dos setenta & dous discipolos de Cbristo, & bo seguio continuamente: & per mandado de Cbristo foy baptizado

per sam Pedro com seu pay & may sendo de quinze annos. Este marçal dizem que era aquele moço que tinba os cinco pães de ceuada & dous peixes de que bo senbor deu copiosamente de comer a cinco mil bomens no deserto, como conta s. Joam. Este na vltima cea do senbor ministrou com os discipolos: & quando o sñor lauaua os pees de seus discipolos ele ministraua. E depois da ascensam do senbor, esteue com s. Pedro em Judea per cinco annos: & depois esteue com ele em Antiocbia sete annos, & com ele se veo a Roma no quarto anno de Claudio emperador, & com ele esteue aly bum anno inteyro. Depois disto, pregando a fee de Jesu Cbristo sam Pedro em Roma, lbe appareceo bo senbor & lbe mãdou que enuiasse a sam Marçal a França a pregar bo euangelbo. E foy logo mandado per ele a França, & ordenado bispo, lbe deu por cõpanbeiros dous sacerdotes, Alpiano & Austricliniano. Leuou tambem em sua companbia Amador & Veronica sua molber, a qual era familiar & muy precordial amiga da virgẽ

Maria noſſa ſenhora. Sancto Amador fez vida ſolitaria nũa rocha, que agora ſe chama de ſancto Amador, & aly morreo. E a Veronica ſeguio ſam Marçal: & no termo Burdegalenſe viueo tee a velhice. E ſam Marçal foy ho primeiro ẽ toda Aquitania que edificou altar aa virgem Maria noſſa ſenhora. Andaua eſte ſancto acompanhado continuadamẽte ẽ doze anjos: & corria os lugares de França fazendo muitos milagres. E tendo andado muito caminho, lhe morreo hum dos companheiros deputados per ſam Pedro. E tornou ſam Marçal a Roma a contar o caſo a ſam Pedro, E ſam Pedro lhe deu o ſeu cajado ou bago que puſeſſe ſobre ho ſepulchro do defunto, & fazendoho aſſi reſurgio o defunto. E portanto, diz ſãcto Antonino, q̃ ſe diz q̃ ho papa nã vſa de bago paſtoral, porq̃ ho primeiro que foy ſam Pedro ho concedeo a ſam Marçal: ho qual eſtaa guardado aly em hũa igreja: & quando o papa reſide naquele lugar vſa dele, inda que outra rezão ſpiritual ſe daa deſte caſo. ¶ E vindo aa prouincia de Lemogenes, começaram com grande feruor a preegar a fee de noſſo ſenhor, & fazendo pera confirmaçam ẽ ſua doutrina grandes finaes & marauilhas, conuerteram muitos pouos a Deos. E entrando na cidade de Lemogenes forã recebidos de hũa nobre matrona: a qual como vio que ẽm ſua preſença curou ſão Marçal hum frenetico que tinha em ſua caſa, logo pedio ho baptiſmo com toda ſua companhia, & foy chamada Suſana. E foyſe ſam Marçal pera a praça da cidade, & começou reprehender a adoraçam dos ydolos. E vendo iſto os ſacerdotes dos ydolos hofizeram açoutar muy cruelmente & meter no carcere. E fazendo oraçam ho ſancto ho dia ſeguinte, veo grãde claridade que allumiou todo ho carcere, & quebraram as cadeas de quantos ali eſtauam preſos, & abriramſe as portas do carcere de par em par, & todos q̃ aly eſtauam preſos ſe lançarão aos pees de ſam Marçal, & lhe pediram o ſancto baptiſmo. E veo hum rayo do ceo q̃ matou os ſacerdotes q̃ o ferriã: mas ſ. Marçal orou por eles ao ſñor & reſuſcitoubos, & conuerteramſe aa fee, & baptizoubos a todos com mais de doze mil homens, q̃ vendo eſtas marauilhas confeſſaram publicamente a diuindade ẽ noſſo redẽptor. ¶ E morrendo depois no ſenhor a honrada matrona Suſanna, deixou hũa filha que tinha per nome Valeria, a qual permaneceo no voto da ſancta virgindade: a qual ſendo pedida por molher ẽ Stephão duque de Aquitania, nam conſentindo ela a mandou degolar. E logo, ſe leuantou ho corpo tomando ſua propria cabeça nas mãos & foy tee o altar onde o ſancto biſpo celebraua, & paſmãdo todos cayo ali & eſpirou: & o que degolou a virgem vió os anjos que leuauam ſua alma ao ceo. Denunciando tudo iſto ho algoz ao duque Stephã, cayo morto diante dele. Ouue entam o duque ou capitão grãde medo, & veſtido de cilicio mandou rogar ao ſancto que vieſſe onde ele eſtaua. E ſam Marçal vindo, reſuſcitou o algoz & conuerteo aa fee ho duque com outros muitos: o qual mandou fabricar hũa igreja a ſancta Valeria, & a mandou hi enterrar honradamente. E depois foy eſte capitam a Italia com muy grande exercito per mandado de Ceſar: & acabado ho mandado ſe foy a ſam Pedro deſcalço, & veſtido de cilicio pedindo perdam de ſeus peccados, & contando como ſe cõuertera a Chriſto. Depois diſto, ſam Marçal foy ver ſ. Pedro a Roma, & com ele ja velho morou per algũ eſpaço de tẽpo, & daly ſe tornou aa ſua igreja. E vindo no caminho hũ filho do conde Arcbadio per nome Hildeberto foy polo demonio lançado no rio & afogado: mas ho ſancto o reſuſcitou, & moſtrou tres demonios q̃ o afogaram em ſemelhança de negros, & conuerteo muitos. ¶ Hũa molher tẽdo ſeu marido paralitico, tocoulho cõ o cajado do ſancto varão, & logo ſe leuantou

ſaõ. Do meſmo cajado, acendendoſe em muitas caſas grande fogo, foy poſto cõtra a parte onde o fogo queimaua & logo ſe apagou. Enfim bo bemauenturado ſã Marçal, aos vinte & oito annos de ſeu biſpado, & de ſua vida cincoenta & noue, depois da aſcenſam do ſenhor corenta annos, ſendolhe reuelada a hora da ſua morte paſſou deſta vida pera a gloria, morrẽdo de febres, depois de ter feito ao pouo hũa exhortaçam: & a ſua alma ſanctiſſima foy polos ſanctos anjos leuada ao ceo: o qual reſprandeceo cõ muitos milagres. Seis mortos reſuſcitou. Muitos enfermos ſarou: muitos demonios que dos corpos lançou, conſtrangeo apparecer & em ſemelhança humana muy horriuel. Sempre andou deſcalço, inda que foſſe doente de quartaãs. Sempre jejúaua a pam & agoa, comendo ſomente a tarde, como aprendera de ſam Pedro. Por cujos rogos mereçamos nos de o imitar, & alcançar aqui a diuina graça, & depois a gloria. Amen.

## Hiſtoria do martyrio de ſam Marco & Marcellino. Veja-ſe na vida de ſam Sebaſtiam.

## Hiſtoria da vida & martyrio dos ſanctos Geruaſio & Protaſio, ſegundo a eſcreue ſancto Ambroſio biſpo de Millam, deſta maneira.

AMbroſio ſeruo de Chriſto, ſaude eterna deſejo a todolos fieis que morães per toda Italia. Nos diuinos liuros ſe eſcreue que he culpado & digno de pena o que nam trabalhar dar ò graça aquilo que de graça recebeo. Tudo aquilo que pode aproueitar aa ygreja de Deos, parece que lhe he tirado & furtado quando quer que alguem ho eſconde, pois q̃ o nam recebeo pera o eſconder: &

portanto canta o pſalmiſta, Não eſcondi eu ſenhor no meu coraçã a voſſa juſtiça, denuncieу a voſſa verdade & ſaude. Não encobria voſſa miſericordia no concilio & congregaçam de muitos. E como que pediſſe a Deos bo retorno por eſta obra, diz adiante, E vos ſñor nã alongueis de mí voſſa mia: como q̃ diſſeſſe a Deos, Aſſi como fiz aos outros achar mia, aſſi nã conſintaes vos as voſſas mias ſeré alõgadas de mym. Declaremos porque dizemos iſto, & conuidemos voſſos corações, que piedoſamente sintẽ do ſenhor & creẽ nele de toda vontade, ao louuar & exalçar da inuençã & achamento dos corpos dos ſctõs martyres Geruaſio & Protaſio. Nos dias paſſados da coreſma, dandome bo ſenhor graça pera ſer cõpanheiro dos que jejúauam & orauam, eſtãdo eu hũ dia em oraçam, fuy apertado do ſõno, & nem eſtando de todo acordado, nẽ de todo dormindo, vi cõ os olhos abertos eſtar comigo dous mãcebos muy fermoſos, veſtidos ò veſtiduras aluiſſimas, ſ. de roupão ou roupeta, & capa & calças, & orauã as mãos alcuantadas: & nãſentindo ẽ mim graueza nẽ peſadume algũ, nã podia cõ eles falar o q̃ a minha vontade deſejaua: mas como ja diſſe nã eſta

ua de todo desperto, & portanto nam podia preguntar o que minha alma queria: & desque acordey de todo, desaparecerã & não os vi mais. E pusme em oraçam a pedir & rogar ao señor q̃ se aq̃la visã era zó barta & escarneo do demonio, q̃ nã me apparecesse mais, mas se era verdadeira me fosse mais claramẽte mostrado segũdo ó sejaua. E pa poder alcãçar do señor q̃ ósse jaua crecentey o jejũ: & a mea noite ao gallicanto, vi vir os mancebos, & se puseram a orar comigo, como na primeira noite. E na terceira noite, estando ja o meu corpo muy fraco polo jejum, & nã dormindo, senam pensando & marauilhandome do que vira as duas noites passadas, apparecerãome aqueles dous mãcebos com outro terceiro semelhante a sã Paulo apostolo (segundo mo ensinaua a pintura que entre nos se costuma:) & calando os mancebos, ele soo falou comigo dizẽdo, Estes dous mancebos que ves seguiram minha doutrina & amoestações: & desprezando suas herdades & riquezas temporaes, imitaram as passadas de nosso senhor Jesu Christo. E nam cobiçando cousa algũa desta vida temporal ou terreal, mas perseuerando dez annos em seruiço de Deos no meo desta cidade ó Milam mereceram de receber martyrio polo nome de nosso senhor Jesu Christo & acharas seus corpos ẽterrados neste lugar cõde estas orãdo, nũa arca q̃ estaa doze pes debaixo da terra: & tu alabas & edificaras em seu nome bũa igreja. E preguntando eu por seus nomes, respondeo me & disse, A a cabeceira deles acharas hum liurinho em que estaa escripto seu nacimento & seu martyrio. ¶ E eu mandey chamar todolos irmãos & Bispos das cidades propinquas, & fiz lhe relaçam de tudo bo que vira & ouuira: & comecey logo diante deles a cauar a terra, & começarão logo todos os outros bispos a cauar comigo. tee que chegamos a arca que prometera bo apostolo sam Paulo. E abrindo a arca achamos os corpos ó sam Geruasio & Protbasio, cheos de cheiro marauilhoso: & achamos aa sua cabeceira hum liurinho onde estaua per ordem escriptas as cousas que se seguem ¶ Eu Philippe seruo de Jesu Christo furtey os corpos destes bẽauenturados sanctos com meu filho, & os enterrey em minha casa nesta arca. Seu pay chamarã Vital & sua may Valeria, & sam irmãos gemeos nascidos de hum ventre, & a hum puserã nome Geruasio, & ao outro Protbasio. E depois que o pay sam Vital, & a may digna de memoria sancta Valeria forom martyrizados, veo a eles a herança. E eles vendendo a casa onde nascerã, & toda a maisfazenda que herdaram, deram bo preço aos pobres, & forraram os seruos q̃ tinham. Depois disto feito se encerrarão nũa casa, & per dez annos se deram continuamente aa liçam & oraçam: & aos onze annos de sua conuersam forom martyrizados na cidade de Milam, desprezãdo os ydolos per Astasio principe, no dia das calendas de Junho. Porque sobreueo naquele tempo aa cidade de Milam Astasio conde que hia pelejar contra os Marcbomanos, & sairam a ele os ydolatras, com os sacerdotes dos ydolos, & lhe disseram, Se queres tornar alegre & victorioso a nossos emperadores, faze com que Geruasio & Protbasio sacrifiquem aos deoses, porque estam muy irados & anojados por se verem deles desprezados, & nam nos querem responder ao que lhe preguntamos. Ouuido isto bo conde, mandoubos prender & trazer diante de sy: & vindo os sanctos diante dele, disselhes, Eu vos rogo & amoesto que fujaes de injuriar aos nossos deoses, & vos aparelheis a lhe offerecer sacrificio deuotamente, porque o meu caminho nam tenha algum impedimento & seja sem perigo. Respondeo sam Geruasio & disse, A victoria deues tu ó pedir do ceo a Deos todopoderoso, & não aas ymagẽs dos deoses que sam mudas &

vaãs,ꝛ tem olhos ꝛ nam vem,ꝛ orelhas ꝛ nam ouuem,ꝛ narizes ꝛ nam respirão, ꝛ boca ꝛ nam falam,ꝛ mãos ꝛ nã palpam.ꝛ pees ꝛ nam andam.ꝛ ventre sem tripa ꝛ sem spirito. Indignouse entam o conde Astasio em grande maneira, ꝛ mandou ferir ꝛ pisar com chumbadas ou piluros de chumbo bo sancto, per tãto espaço ỽ tempo tee que lhe sayisse a alma. ℭ E morto desta maneira sam Geruasio,mandou vir diante a Protha sio seu irmão,ꝛ lhe disse, Misero,ao menos trabalha tu de viuer ꝛ nam queiras morrer maa morte como teu irmão Geruasio. Respondeo Prothasio ꝛ disse, Quem he misero,eu que te não temo,ou tu que has medo de myrm: Disselhe bo conde. E eu misero homem,como te temo: Respondeo sam Prothasio,Se me nam temesses nam me constrangerias offerecer sacrificio aos ydolos: ꝛ eu como nam te temo,desprezo tuas ameaças ꝛ todolos teus ydolos como esterco os tenho,ꝛ soo aquele que reyna nos ceos adoro. Ouuindo isto bo conde Astasio, mandoubo açoutar cruamente,ꝛ depois de muy ferido ꝛ açoutado bo mandou leuantar da terra ꝛ lhe disse, Prothasio por que estaas tam soberbo ꝛ reuel:pera que queres morrer como morreo teu irmão Geruasio: Respondeo s. Prothasio, Mã me asanho contra ty conde Astasio,nem contrati me ensoberbeço, mas antes ey doo de ti ꝛ compaixam,porque vejo que tens cegos os olhos do coraçam,ꝛ que a incredulidade que reina no teu entendimento nam te deixa ver as cousas ỽ Deos:porque meu senhor Jesu Christo nã disse malaos que bo crucificaram, mas orou por eles ao padre que lhes perdoasse,dizendo que nam sabiam bo que fazia ã E cu tãbẽ Astasio cõde ey doo ỽ ti ꝛ cõpaixam porque nam sabes o que fazes: porem daa fim ao que fazes,pera q̃ possa oje ir receber com meu irmão Geruasio a benignidade de meu saluador Jesu Christo. E ouuindo isto bo conde Astasio lhe mandou cortar a cabeça.

ℭ E tanto que soy degolado, eu Pilippe seruo de Jesu Christo furtey de noite seus sanctos corpos com meu filho, ꝛ enterreybos em minha casa nesta arca de pedra,tendo soo Deos por testemunha: creendo que alcançaria por suas orações a misericordia de nosso saluador Jesu Christo. Ho qual viue ꝛ reyna com o padre ꝛ spirito sancto pera sempre. Amen.

ℭ E diz sancto Augustinho liuro vigesimo segundo de Ciuitate Dei, que estando elemesmo presente, ꝛ estando aly bo emperador ꝛ grande multidam de pouo chegou hum cego da cidade de Milam aos corpos dos glorioso s sctõs martyres Geruasio ꝛ Prothasio, ꝛ foy logo saõ.

ℭ E bo mesmo sancto Ambrosio diz no prefacio destes sanctos martyres, Estes sanctos foram sinalados do final celestial ꝛ armados das armas apostolicas pera vẽcer todalas aduersidades,ꝛ liures das cadeas do mundo.ꝛ derrubaram a batalha dos vicios,que he exercito do imigo antigo,ꝛ seguirão liuremente a nosso senhor Jesu Christo. O bẽauenturada irmãdade, que chegandose ao estudo da diuina scriptura nam pode ser contaminada dalgũa noda. O glorioso modo de victoria,que foram juntamente corosados os que juntamente de hum ventre foram gerados,por Jesu Christo nosso senhor:bo qual com bo padre ꝛ spirito sancto viue ꝛ reina pera todo sempre. Amen.

## Historia da vida de sam Paulino bispo da cidade de Nola de Cãpania,segundo a escreue principalmente sam Gregorio papa, no terceiro liuro dos dialogos, no primeiro capitolo.

FLoreceo sam Paulino bispo da cidade de Nola de Campania no tempo dos emperadores Theodosio mayor,ꝛ Arcbadio ꝛ Honorio se-

uas filhos o qual foy muy inſigne na ſanctidade da vida & nas diuinas letras. E eſcreueo muitos liuros (ſegundo affirma Genadio no liuro dos claros varões.) E ſendo de muy nobre & claro ſangue, & ſenhor de muita fazenda & herdades (como eſcreue dele ſancto Ambroſio) vendeo as todas, & diſtribuyo as aos pobres: & feito de rico pobre (como deſcarregado de hũa grande carga) ſe deſpedio da caſa & familia & patria & parenteſco pera ſeruir mais liuremente a Deos noſſo ſenhor & ſeguir a Jeſu Chriſto polo caminho da perfeiçam euangelica. A eſte ſancto varam eſcreueo ſã Hieronymo muitas epiſtolas, entre as quaes he a prĩcipal a que ſe poem por prologo no principio da Biblia. E foy depois tomado & feito Biſpo da cidade de Nola de Campania: & reſprandeceo nam ſomentes com ſanctidade de vida, mas indá com ſingular poder contra os demonios, lançandoos dos corpos humanos. ¶ E veo eſte varã a tanta perfeiçam de charidade, que ſe entregou a hũa molher viuua que ho leuaſſe por eſcrauo pera que ficaſſe em lugar d̃ hum filho que tinha captiuo (ſegundo ho eſcreue ſancto Auguſtinho nos de Ciuitate Dei, & ſpecialmente ſam Gregorio no terceiro liuro dos dialegos capito. j, onde diz, Sẽdo Italia deſpouoada nas partes de Campania (quando foy a grã de crueldade dos Uuandalos) & ſendo muitos daquela terra leuados captiuos a Africa, ho ſancto varam Paulino diſtribuya largamente todas as rendas de ſeu biſpado em reſgates dos captiuos q̃ nam tinham com que podeſſem ſer reſgatados. E nam tendo ja o ſancto bpo que dar, veo a ele hũ dia hũa molher viuua, dizendo q̃ o genrro delrey dos Uuãdalos lhe leuara captiuo ſeu filho. q̃ lhe rogaua que lhe deſſe com que o podeſſe reſgatar, ſe porventura o quiſeſſe receber o ſenhor que o tinha captiuo, & darlhe ho filho. E buſcando ſ. Paulino cõ muita diligencia algũa couſa q̃ podeſſe dar aq̃la molher pera o dito reſgate, nam achou outra couſa ſenã a ſymeſmo, & lhe diſſe, Molher eu nam acho couſa algũa que te poſſa dar mas faze o q̃ te direy, & diſto nã recuſes, Tomame a mym em lugar de eſcraue, & vamos a Africe, & diras q̃ ſou teu ſeruo, & dame por teu filho. Ouuindo a molher iſto da boca de hum tam ſancto & inſigne varam, mais creo q̃ ho dizia zombando & de graça, que ó coraçam ou de compaixam dela. Vendo ſã Paulino que nam daua ela fee aas ſuas palauras (como era eloquentiſſimo & ſabedor) em pouco eſpaço perſuadio aa molher que creo o que lhe dizia: & nam ouuidou fazerſe captiuo o biſpo por liurar de captiueiro ſeu filho, & vieram ambos a Africa. E chegando diante do genrro direy que tinha ho filho da viuua captiuo, começoulhe primeiro rogar que ouueſſe por bem ſoltar ſeu filho & darlho: mas ho genrro delrey ouuindoa (como homẽ barbaro & cruel) deſprezouha & nã a quis ouuir. Diſſe entam a molher, Senhor, pois que liuremente & de graça me nam quereis dar meu filho, vſay desta piedade comigo, que mo deis & eu vos darey eſte homẽ q̃ aqui trago ẽ ſeu lugar. E olhãdo ho tyranno ho ſancto biſpo Paulino,

& vendo

& vendo ſeu vulto muy fermoſo & graue, contentouſe dele & lhe agradou: & pregũtoulhe que arte ou que officio ſabia pera nele o ſeruir. Reſpondeo boſancto, Menbũa arte ſey, mas ſaberey bẽ fazer bũa horta & ſer hortelão. Ouuindo iſto bo tyranno folgou muito, & deu logo o filho aa viuua, & recebeo a ſam Paulino per ſeruo em lugar do filho da viuua. Partioſe logo a viuua com ſeu filho pera ſua terra, deixando o ſancto por eſcrauo do tyrãno. E logo lhe encomendou o tyranno o cuidado da horta. E como bo genrro del rey entraſſe & foſſe muitas vezes aa horta & falaſſe com o ſeu hortelão, & lhe preguntaſſe algũas couſas, & viſſe ſer homem muy ſabio & diſcreto, começou a deixar & apartarſe dos amigos & familiares, & a falar muitas vezes com o ſancto varão. E acoſtumaua ſam Paulino de trazer cada dia a horta de comer aa meſa de ſeu ſenhor algũa hortaliça, & beruas verdes: & tomando bo ſancto hortelão o pão que lhe dauam pera ſeu mantimento, tornaualo logo aa horta. E fazẽdo iſto muito tẽpo, hum dia eſtando falando com ele ſeu ſenhor em ſegredo, diſſelhe boſancto varam, Olha bo que fazes, & bo que te cõuẽ fazer, & dq̃ maneira deues d' ordenar reger & gouernar bo reyno dos Vuandalos, porque muy em breue morrera el rey teu ſogro. E ouuindo iſto bo genrro delrey (como era mais amado direy que todos) nam lho encobrio, mas diſſelhe tudo bo que bo ſeu hortelão lhe diſſera, q̃ ele tinha por homem muy ſabio. E como elrey ouuio iſto, foy muy eſpantado & diſſe, Muito deſejo de ver eſſe homem que dizes. Diſſe bo genrro, Cada dia acoſtuma trazer aa minha meſa da horta beruas verdes & hortaliça: & eu farey cõ que as traga aa voſſa meſa pera que aſſi bo poſſaes conhecer. E aſſentandoſe elrey bo dia ſeguinte aa meſa, veo bo bẽ auenturado ſam Paulino com a verdura (como acoſtumaua:) & como elrey o vio começou a tremer: & chamando ſeu genrro reueloulhe bo ſecreto que lhe eſconderа primeiro, & lhe diſſe, Verdade he bo q̃ ouuiſtes da boca do hortelão: porque eu ouui neſta noite] em ſomnhos eſtar dous juizes aſſentados pera me julgar, & vi eſte voſſo hortelão eſtar entre eles aſſentado: & foy mandado por ſua ſentença que me foſſe tirado bo açoute que recebera, & foyme logo tirado como os juizes mandaram. E portanto lhe deueis de preguntar quem he: porque nam he (ſegundo eu cuido) tal homem como eſte aldeão ou plebeyo, nẽ criado em fazer hortas, mas algum grande varam, & por algum grau de myſterio anda deſta maneira. Tomou entã à parte em ſegredo o gẽrro direy a ſ. Paulino, & lhe preguntou com muita inſtancia quem era. E bo ſancto varam lhe diſſe, Eu ſou voſſo ſeruo que vos recebeſtes polo filho da viuua. E como bo eſconjuraſſe muitas vezes & apertaſſe com ele que lhe diſſeſſe quem era: nam quem era agora, mas quem fora na ſua terra. nam podendo bo ſancto varam negar bo q̃ era, affirmou que era biſpo. E ouuindo iſto aq̃le ſeu ſenhor, foy logo cheo de muy grande medo & temor: & diſſelhe com grande humildade, Pide bo que quiſeres, porque tu te podes partir & tornarte aa tua terra com grãde honra & dadiuas: & bo varam ſancto lhe diſſe, Aiſto receberey de ti muy grande beneficio ſe me deres liures todos os de minha cidade que tens captiuos. E mandoulhos logo buſcar por toda Africa, & entregoulhos ao ſancto varam pera que ſe tornaſſem com ele liures aa ſua terra: & lhe deu muitos nauios carregados de trigo em ſatisfaçam do ſancto glorioſo. E ſeguio niſto bo varam ſancto bo filho de Deos, que humilhandoſe a ſy meſmo tomou forma de ſeruo por liurar bo genero humano do captiueiro do peccado. Aſſi o bem auenturado ſ. Paulino ſe fez ſeruo a tempo, porque pudeſſe depois tornar liure & libertar a todos os da ſua terra que erã captiuos. E mais redimio & reſgatou do

capti-

captiueiro eſte ſancto varam, dando aſy meſmo q̃ antes reſgatara, dando toda a renda que tinha do biſpado. ¶ E da morte dſam Paulino ſe acha eſcripto na ſua igreja (diz bo meſmo ſam Gregorio) que adoecendo de dor de coſtas, & chegando ſe a derradeira hora, tremeo a camara onde eſtaua enfermo, eſtando dantes muy forte & firme: & foram viſto muy eſpantados todos os que eſtauam preſentes. E com aquele terremoto tam eſpantoſo ſayo aquela ſancta & bemauenturada alma do carcere do corpo: & morreo eſte ſancto a vinte & dous dias do mes de Junho. A gloria & honra de noſſo ſaluador Jeſu Chriſto, que com o padre & ſpirito ſctõ viue & reina pera todo ſempre. Amem.

## Hiſtoria do martyrio dos dez mil martyres, cujo martyrio eſcreue Vicẽte no ſpeculo hiſtorial liuro vndecimo, & Anaſtaſio Bibliothecario da ſee apoſtolica a traſladou de Grego em latim.

POr mandado do emperador Adriano, ſancto Achacio capitam geral veo com muita gente fazer guerra aos Eufratenſes & Gadanos, que auiam reuelado contra do Romano imperio, & mandaram contra eles ſeus exercitos que eram dezaſeis mil homẽs: dos quaes era do principal Achacio, & o capitam Heliades que leuauam comſigo a eſtatua de Jupiter & de Apolo, por cujo fauor eſperauam alcançar victoria. E procedendo contra os imigos a batalha, & vendo a grande multidam & copia dẽles que eram cem mil, auendo grãde medo fogiram ſete mil deles. Do qual vendo Achacio, conuidou os que ficaram que fizeſſem ſacrificio a ſeus deoſes pera que lhes ſocorreſſem: & fazendo iſto, indos a batalha contra os imigos, veolhes tamanho medo que determinaram todos ó fogir. Apareceolhes entam do anjo do ſenhor em ſemelhança de mancebo diante de ſua face, que lhes diſſe, Crede em Jeſu Chriſto rey immortal & Deos verdadeiro, & com iſto vencereis: porque os demonios a quẽ ſacrificaſtes, nem pera ſy nem pera outrem tem virtude. E chamãdo a conſelho, aprouaram todos o conſelho do anjo: & bradaram a grandes vozes dizendo, Em vos ſenhor Jeſu Chriſto creemos, & prometemos de fazer o que eſte mãcebo nos mandou. E confiando nele, trauando a batalha com os imigos, alcançarão deles perfeita victoria, ſẽdo todos mortos, ou a eſpada, ou caindo num lago que hy eſtaua, ou caindo duma rba abaixo. Auida a victoria dos Eufratenſes, o anjo do ſenhor encaminhou a ſctõ Achacio com noue mil homens que ficarão da ſua gente pera o monte Ararath, que eſta junto de Alexandria, glorificando a dẽs. Aſſentandoſe o anjo no meo deles, abriramſe os ceos & decerão a eles ſete anjos q̃ os enſinauã & lhes dizia Bẽauenturados vos que creeſtes a Deos: daqui a tres dias ſereis buſcados, & ſereis diante dos reys leuados, mas nã nos temaes porque o ſenhor be cõuoſco. Dytas eſtas palauras & outras ſemelhãtes ó ſe pareceram os ãjos, & ficarã mui cõſolados os ſctõs varões: & hũs a outros ſe amauã, & pedindo a dẽs pdã ó ſeus peccados

deramlhe graças pola grande merce que lhes fez. Sabido polo ẽperador Adriano a victoria que ouueram dos contrarios, & como estauam no monte, mandaram os vir perantesy: & decendo do monte chegaram onde estaua o emperador muy sem medo, cheos do spirito do senhor. Vẽdo hos o emperador Adriano, muy cheo d̃ ira porque eram christãos, ameaçauahos dizendo, Eu vos prometo que senam deixaes de ser christãos, que todos passareis o tormento da cruz, & os outros trabalhos que Christo padesceo. Desprezãdo os sanctos suas ameaças os mandou apedrejar, mas as pedras tornauão a dar nos rostos dos que as lançauam. Depois disto os mandou açoutar: & sendo cruamente açoutados, disse Trachonario irmão de Achacio & de Heliades, Oray por nos varões sanctos, porque sam muy graues tormentos estes que padescemos. Respõdeo Achacio & disse, Perseueray irmãos na confissam da fee, porque o que perseuerar tee a fim, sera saluo. E orando os sanctos tremeo a terra, & se caraõse as mãos dos que os açoutauã. Tinha elrey Maximo hum capitão que se chamaua Theodoro, q̃ tinha a seu cargo mil caualeiros: este vendo estas maravilhas de Deos converteose a fee, & ajuntouse com Achacio & com seus noue mil caualleiros, dizendo, Senhor Deos do ceo & da terra, polo fauor de vossa misericordia com que tiuestes por bem socorrer aos noue mil, tende por bem ajuntar a nos peccadores com os vossos sanctos martyres. E sẽdo mandados todos dez mil que sacrificassem aos idolos, & eles recusassem, mandou entam que derramassem multidam de crauos muy agudos d̃ tres põtas per espaço quasi de hũa legoa & que os sanctos descalços andassem sobre eles. Mas sendo isto feito, hia o anjo do senhor diante deles, & colhia ou apanhaua todolos crauos porque se lhes nã pregassem nos pees: finalmente foy dada sentença que padecessem todos ao mo do & semelhança de Christo. E poseramlhe nas cabeças coroas de espinhas, & os crucificaram no monte Ararath, abrindolhe os lados. E junto da hora da sexta tremeo a terra, & as pedras se quebrarã: & a hora da noa suas almas penetrarã os ceos, abertos os ceos & apparecendo grãde claridade sobre os seus corpos: & forã sepultados aly polos mesmos anjos. A gloria do immenso & eterno Deos, diante do qual a morte dos sãctos he muy preciosa.

## Historia de sãcta Sophia & de tres filhas suas sancta Fee, esperança & Charidade, segundo a escreue sãcto Antonino primeira parte, titolo septimo, capitolo quinto, §. quinto.

A Bem auenturada matrona sancta Sophia, christianissima & muy nobre se veo de Italia a Roma cõ tres filhas suas, & cõ o exẽplo d̃ sua religiã & sanctidade, muitas molheres nobres cõuerteo a xp̃o: & polo exẽplo d̃ sua castidade, muitas casadas feitas xp̃ãs fez apartar dos maridos infieis por amor

da ydolatria & outros vicios deles. Dõ de nasceo hum fidalgo chamado Antiocho denũciar ao emperador Adriano como hũa molher christaã era vinda aa cidade com suas filhas, a qual com sua noua doutrina fazia apartar as molheres casadas do leito dos maridos, & q̃ dizia ninguẽ se poder saluar senam seruindo a Christo. Mandoubas logo o emperador vir perante sy. (Eram as moças muy fermosas em estremo, & versadas nas diuinas scripturas:) as quaes sendo chamadas, sinandose com o final da cruz vierã com sua may diante do emperador. Ẽ doas Adriano emperador ficou pasmado da sua fermosura, & perguntou a sua may como se chamaua: respõdeo ela, Ho principal & mais nobre nome meu he christaam, mas segundo a carne o meu nome he Sophia, de geeraçam nobilissima de Italia, & vim aqui a Roma por causa destas minhas filhas pera as offerecer em sacrificio a Deos Mandoubas entam bo emperador entregar a hum senador chamado Palladio, que as tiuesse em custodia per tres dias em sua casa.

Neste tempo a may persuadia aas filhas bo desprezo desta vida presente, & a paciencia & sofrimento da paixam.

Passados tres dias foram presentadas com sua may diante do emperador, & disselhes Adriano, O donzellas doeyuos da vossa idade & mocidade, & da velhice de vossa may, sacrificay aos senhores da cidade, & eu vos perfilho & tomo por filhas, com testemunho do sagrado senado & ó todas a corte: & senam me obedecerdes nisto, jurouos polos deoses que nam ey de perdoar, nem a vossa idade, nem sangue nem geraçam, nem fermosura, mas que vos ey de acabar com diuersos tormentos. Responderam então as donzellas todas tres quasi per hũa boca, Sabe emperador que nem teus mimos & promessas nos aprazem nem tuas ameaças nos espantam. Nos temos pay que nos perfilhou pera a herança eterna, cujas ameaças tambem tememos, que são os eternos tormentos. Agora nam hay mais que dizer, senam que se tens algũs tormentos com os quaes cuidas que de rubaras nossa fee, venham & conhecerás que as forças dos christãos sam de mayor força que todos teus tormentos. Assanhado Adriano chamou a may, & disselhe q̃ segundo a ordem da idade das moças lhe disesse os nomes. Respondeo a may Esta mais velha se chama Fee, & he de doze annos. A segunda se chama Esperança, & he de dez annos. A terceira se chama Charidade, & he de noue annos. Chamou entam Adriano a Fee, & lhe disse, Sacrifica aa grande deosa Diana. & conhece tua grande fermosura. Ao qual respondeo sancta Fee, O doudice da cegueira humana, deixar a Deos que criou todalas cousas de nada, & adorar paos & pedras que sam feitos pola arte dos homens. Ouuindo isto Adriano a mandou despir, & com varas açoutar tee que prometesse de sacrificar a Diana: doze algozes se reuesaram em a açoutar, mas nenhum final daçoute nella apparecia.

Mandou entam bo tyranno coytarlhe as tetas com ferro, mas do lugar das feridas sahia leyte em lugar de sangue.

Disse entam sancta Fee ao emperador, Estas sam todas tuas ameaças & teus tormentos? Mandou bo tyranno depois disto que a poesem nũas grelhas a assar: mas a sancta estaua tam quieta como nao no mar tranquilo & aleegado. Mandouba tirar daly & lançar nũa sartam a frigir em pez & cera & bitume feruendo. E nam sendo a virgem com este tormento vaigũa maneira lesa nem ferida, indignouse Adriano, vendo que por nenhũa via a podia inclinar ao sacrificio dos ydolos, & mandouba degolar. E chamando ãcta Esperança sua irmaam, começou Adriano a moestala que sacrificasse a diana & que escaparia dos tormentos.

Respondeo a virgem, Sabe emperador que gastas tempo, porque cõ essas

palauras

palauras vãs nada has de aproueitar. Mandouba entam o emperador deſpir & çoutar com neruos de touro, & que ſe reueſaſſem nela deſs algozes: mas por mais que a atormentaram nunca a poderão dobrar, mas antes ſe volueo ela ao emperador & lhe diſſe, Tyranno, imigo da piedade, ſe tens mais algũs tormentos mãdame atormentar com eles, pera que conheças por experiencia eſtar a virtude de Deos em mym. Irado Adriano mandouba queimar viua: & entrando ela no forno, logo ſe apagou a flamma, & ela eſtaua no forno louuãdo a Deos. E ouuindo Adriano ſua voz, mandouba tirar da fornalha, & enforcada a mandou atormẽtar. Mas ſendo atormentada, ſabia ó ſeus membros ſuauiſſimo cheiro: & com alegre vulto diſſe ao emperador, Tyranno, nam ſinto algũa pena com bo fauor & ajuda de meu ſenhor Jeſu Chriſto. Inflãmado com aquelas palauras do tyranno mais em ira, mandou trazer hum vaſo ó cobre, & mandou nele lançar pez & groſſura, & cera & reſina: & feito iſto, querẽdo nele meter a donzella, eſtando tudo aquilo feruendo reſolueoſe do vaſo, & ſaindo fora do liquor atormentou os algozes tee os oſſos. Nam ſe molificou inda do tyrãno com tamanho milagre, mas vendo iſto a mandou degolar.

E mandou vir diante a terceira irmãa chamada Charidade: a qual nam obedecendo ao mandado do tyranno em ſacrificar aos ydolos, a mãdou pendurar, & com nouos tormentos atormentar & açoutar: & depois diſto a mandou lançar no fogo E entrando no fogo, fazendo do ſinal da cruz ſaltou a chama do forno & queimou grande multidam dos miniſtros: & a ſancta menina andaua paſſeando no fogo louuando a Deos. Ouuindo Adriano, mandouba tirar fora: mas chegandoſe alguns ao boca do forno pera a tirarem, virão tres peſſoas que andauam com ela paſſeando mais reſplandecentes que ho ſol. E eſpantados cayram em terra: & tornando ſpirito rogarão ao virgem que ſayſſe da fornalha. E ſendo ela ao emperador preſentada a mandou matar. A may delas ſancta Sophia recolheo os ſeus corpos, & hos fez leuar deſoito milhas da cidade & aly os enterrou E dãte de muita gẽte ſe lãçou proſtrada è oraçã ſobre os ſepulchros das filhas, & cõ lagrimas diſſe. Filhas minhas recebei me cõuoſco: & dizẽdo iſto, como tomada do ſomno deſcanſou em paz, & foy gozar da gloria & bemauenturança com ſuas ſãctiſſimas filhas, onde deſcãſam pera ſempre ſem fim, & fauorecẽ os ſeus deuotos com ſuas orações, de cujo numero ſejamos nos. Amen.

## Da naſcença do glorioſo precurſor do ſenhor ſão Joam baptiſta.

Elebramos & feſtejamos ho naſcimento do glorioſiſſimo baptiſta do ſenhor, a cujos louuores ſe duẽ muitos louuores, de que ninguem ſe pode eſcuſar. Porque os mudos falã: diſpenſa ões em leys da natureza, alegrãſe muitos, eſpãtã

ſe todos: & faz Deos tudo iſto pera celebrar ho nacimento deſta noua luz que ao mundo manda. De todolos outros ſanctos ſe celebra ho dia em que morrerão ao mundo & naſcerão ao ceo: & aſſi chama a ygreja aas mortes dos ſanctos naſcenças. Mas deſte ſancto ſe celebra ho dia em que naſceo no mundo: priuilegio de priuado a ſoo ele depois de Chriſto & ſua may concedido, dia em que Deos fez tantas marauilhas que eſpantados os homens preguntauam, quem ſera eſte? Grande ſem nenhũa duuida de cuja grandeza ho meſmo ſaluador deu teſtemunho. E ſem duuida nam conuem que paſſe eſtedia ſem algũa memoria de ſuas façanhas de ſua vida & doutrina: pois foy tal que mereceo que ho ſaluador do mundo dele preegaſſe. Como ſe ſofreraa nam dizer algũa couſa em louuor daquele do qual ho ſenhor tam magnificamente preegou & tantos louuores diſſe? Qual foy nunca ho orador ou preegador que tam gloriozamente louuaſſe algum d'eſtremado em ſanctidade & merecimentos, como ho ſenhor louuou ſam Ioam baptiſta? Hum dia (diz ſam Matheus) eſtando junta grãde multidam de gente começou ho ſñor a pregoar as grandezas do ſeu bapti ſta, & dizer, Voſoutros, quãdo os dias paſſados ſayeis d'voſſas caſas & lugares, & vos hieis ao deſerto a ver & ouuir Ioam baptiſta, quem vos parece que ſabieis a ver? Porventura algum homem ſemelhante a cana, que com qualquer vẽto de fauor popular ou perſeguiçam ſe moue ou muda da virtude? Nam he cana mouediça, nam: mas firmiſſima & conſtantiſſima columna em todo genero de virtude. Pois quem vos parece que ſabieis a ver: homem veſtido de ſedas & oiando & d'veſtidos delicados? Nam ſem duuida, ſenam de aſpero cilicio de cabellos de camelos. Pois quem hieis a ver? Algum propheta? Sem duuida eu vos affirmo que he mais que propheta. E mais vos digo que ele he aquele anjo do qual eſta propheti zado por Malachias q̃ auia d'ſer precurſor, aparelhador do caminho do Meſſias, & quaſi ſeu apoſentador nas terras. Ele he ho termo, & remate da ley & propheras: ele he outro Helias q̃ eſtaua prometido ao mundo. E finalmente entre os naſcidos das molheres nam apparece no mũdo outro mayor. Que vos parece, podiaſe mais dizer que iſto que ho ſenhor dele diſſe? Era pois q̃ ele mereceo ter por croniſtas os meſmos euãgeliſtas que eſcreuerão a hiſtoria de Deos humanado, nã ſera neceſſario dele dizer outra couſa, ſenã breuemẽte aſomar algũas das que o euãgelho dele poẽ. Todo o proceſſo de ſua vida foy miraculoſo & myſterioſo & ſuas marauilhas começarão ãtes de naſcido, & eſtãdo inda no vẽtre d'ſua may. Ele mereceo ſer denunciado a ſeu pay Zacharias polo meſmo anjo ſ. Gabriel q̃ anunciou a encarnaçã do filho de Deos aa virgẽ. Ho qual anjo diſſe a Zacharias, q̃ inda q̃ ele & ſua molher Iſabel ja nã podião naturalmẽte gerar por ſerẽ muy velhos & ela manuba, todauia d'eles naſceria hũ filho por nome Ioam: o qual ſeria grãde diante de Deos, & ſeu nacimento daria alegria & prazer a muitos, & q̃ inda eſtando no vẽtre d'ſua may ſeria cheo do ſpũ ſãcto. Ho qual foy cõprido quando a virgẽ ſagrada tẽdo nouamente concebido o filho de Deos foy viſitar a may de ſ. Joã baptiſta prenhe d'ſeis meſes: na qual viſitaçã ho menino encerrado no vẽtre de ſ. Iſabel foy cheo do ſpũ ſcto, & lhe foy dado ſobrenaturalmẽte conhecer quẽ era aq̃la ſñora q̃ vinha viſitar ſua may, & quẽ trazia no vẽtre, polo qual ſe alegrou & deu ſaltos d'prazer no vẽtre da may. E portanto começa ele na epiſtola d'ſta feſta a pgoar d'ſy, & a dizer o q̃ primeiro auia dito Eſaias, Ouui todos os moradores das ilhas & todos os pouos q̃ viueis nas regiões muy remotas, ſabey q̃ o ſñor no vẽtre d'minha may me chamou: & eſtãdo encerrado nas ſuas entranhas ſe lẽbrou de mĩ, & fez minha lingoa

como eſpada aguda pera pregoar ſua vinda, & a doutrina da ſaluaçam, & pera liuremente increpar os vicios, cortando polos enſuaes & peccadores, & zelando a obediencia & comprimento da võtade de Deos. E pera iſto o ſenhor me eſforçou & emparou cõ a fortaleza da ſua mão: & fezme como ſeta eſcolhida & eſpedida de ſeu arco pera ferir os coraçõẽs dos homens, & conuertelos ao caminho da ſaluaçam. As marauilhas que acontecerão no ſeu nacimento, nos conta bo ſancto euangeliſta ſam Lucas, dizendo, Comprido bo tempo de parir, pario ſancta Iſabel hum filho: & ouuindo os parentes & vezinhos eſtas nouas, de tam magnifica miſericordia que com ela Deos quis vſar, folgauam & alegrauamſe com ſeu bem. E paſſados oito dias do naſcimento do menino, ajuntaramſe todos aa ſua circunciſam, & queriamlhe por nome Zacharias como aſeu pay: ao qual contradizia ſua may, dizendo, Namſe chamara aſenam Ioam: & replicauam os parentes, Como lhe quereis por hum nome nouo que nam ha em toda voſſa geraçam quẽ tal nome tenha? E porque o pay eſtaua mudo auia noue meſes ou mais, em caſtigo da duuida que tiuera do que o anjo Gabriel lhe diſſera da parte de Deos, denunciandolhe o nacimento deſte filho, p acenoslhe preguntaram ſeu parecer, & pozeſcripto reſpondeo dizendo, Ioanne be oſeu nome. E eſpantados todos, bo ſpirito ſancto logo lhe abrio a boca, & começou de louuar a Deos. E diuulgadas eſtas nouas per todas as montanhas ó Iudea, todos com grande admiraçam & eſpanto diziam. Quem vos parece que ha de vir a ſer eſte moço cujo naſcimento reſprandece com tantas marauilhas? E ſeu pay Zacharias cheo do ſpirito ſancto começou a cantar hũa ſuauiſſima cantiga dizendo, Bento ſeja o ſenhor Deos ó Iſrrael, porque viſitou & trouxe a redempçam ao ſeu pouo, &c. Eſte foy o ſeu naſcimento: o qual foy tam priuilegiado ó graças & prerrogatiuas, & acompanhado de tantas marauilhas, que faz emmudecer as lingoas, & ficar attonitos os ſentidos humanos. E com rezam diſſe bo anjo a ſeu pay, eſte teu filho ſera grande diante de Deos. Aos pequenos namſe faz feſta nem a merecem como ſam peccadores. A couſa que faz os homẽs pequenos be a culpa & peccado, & tam pequenos que em nada ſe tornam (inda que alguns deſtes pareçam grandes nos olhos do mũdo) porque a culpa & peccado be nada (como diz ſancto Auguſtinho.) Vede aq̃ le primeiro anjo quam grande foy criado & de quanta excellencia nos bens naturaes, & perfeiçõẽs ſingulariſſimas: que dizia dele o propheta Ezechiel permandado de Deos, pera informaçã dos homẽs Tu, o anjo, ornado euidente & eminentemente da diuina ſemelhança, & per natureza mais ſemelhante & mais propinquo ao criador, & entre os outros ſpiritos angelicos mais alto, cheo de ſabedoria aſſi natural como ſobrenatural, & perfeito em fermoſura (porque nam ſomente foy criado nos excellentiſſimos dõẽs da natureza, & fermoſiſſima eſſencia eſpecifica, mas tãbem nos dõẽs da graça, ſegundo dizem muitos doutores, & ſegundo Alberto magno & ſancto Thomas em muitos lugares.) Tu foſte nas delicias & deleitaçam do paraiſo de Deos, conuem a ſaber, na deleitaçam do ceo impireo, porẽ nam na deleitaçam da fruiçam beatifica, porque nam vio a Deos per clara viſam, nẽ foy verdadeira ou perfeitamente bemauenturado ou comprehenſor. Mas porem tanto que peccou, em nada ſe tornou, querẽdo polos bens naturaes & gratuitos de Deos recebidos, igoalarſe com ele. Aſſi diz bo meſmo propheta mais abaixo, E leuantouſe o teu coraçam na tua fermoſura: quer dizer, Inchaſte & enſoberbeceſte na conſideraçam de tua fermoſura, & contentaſtete de ti meſmo conſiderando tua ſabedoria, & quiſeſte fazerte ſemelhãte ao altiſſimo: que aſſi como ele reyna &

preſide